

Creso Machado Lopes

**ÁLBUM HISTÓRICO E FOTOGRÁFICO: MEMÓRIAS À PRIMEIRA TURMA DO
CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE: 1976 a 1979**

Rio Branco - Acre
2015

Universidade Federal do Acre
Centro de Ciências da Saúde e do Desporto
Universidad de Valladolid - Espanha
Departamento de Enfermería

**ÁLBUM HISTÓRICO E FOTOGRÁFICO: MEMÓRIAS À PRIMEIRA TURMA DO
CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE: 1976 a 1979**

Livro escrito como Bolsista da BABEL Projeto - Programa Erasmus Mundus, na Modalidade Pós-Doutorado, com recursos financeiros da Comunidade Europeia, ao cursar Pós-Doutorado no Departamento de Enfermería da Universidad de Valladolid-Espanha, sob a Tutoria do Prof. Dr. Pedro Martín Vilhamor.

Prof. Dr. Creso Machado Lopes
Universidade Federal do Acre - UFAC
Centro de Ciências da Saúde e do Desporto – CCSD
Bolsista da BABEL Projeto - Programa Erasmus Mundus
Modalidade Pós-Doutorado

Prof. Dr. Pedro Martín Vilhamor
Universidad de Valladolid
Departamento de Enfermería
Tutor

Rio Branco - Acre
2015

Deve-se viver o presente, prever o futuro, mas jamais negligenciar o passado, tão rico de informações históricas, como estas que ora escreve-se sobre a Enfermagem.

No monumento erguido a Plácido de Castro, na Praça Central de Rio Branco – Acre havia escrito a seguinte descrição: (...) “E há tanto a que se fazer pelo Acre!”. Parafrazeando tal frase, pode-se dizer: E há tanto a que se escrever sobre História da Enfermagem no Acre!

Projeto de Pesquisa parcialmente subvencionado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), segundo Processos números 520250-93-1 – Novo (NV) e 520061/95-0 Renovação (REN), na modalidade Bolsa de Produtividade em Pesquisa.

A Doralice Zamara Lopes, Alisson Zamara Lopes e

Karine Zamara Lopes

Um pouco do que fiz pela Enfermagem no Acre.

A Marilene Pluma de Oliveira Lopes

Um novo amor que surgiu e que me deu força e ânimo para escrever e perpetuar o livro: *Álbum Histórico e Fotográfico: Memórias à Primeira Turma do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre: 1976 -1979*

As Professoras Áurea Moretti, Carolina Sampaio Barreto e Clélia Simpsom Lobato, precursoras deste curso, os nossos profundos agradecimentos pela coragem, apoio e dedicação, uma ao longo do período inicial do curso e as outras duas últimas, até a Colação de Grau da Primeira Turma do Curso de Enfermagem da UFAC, curso este o qual tive a honra de ser homenageado com o nome, sem, no entanto deixar de considerar as/ os outras/os colegas que chegaram posteriormente, se juntaram a nós e ajudaram na construção deste curso e história.

Agradecimento a UFAC

A Universidade Federal do Acre, pelo convênio com a BABEL Projeto - Programa Erasmus Mundus, coordenado pela Universidade do Porto, por nos proporcionar uma Bolsa de Estudo na modalidade Pós-Doutorado, realizado no Departamento de Enfermería da Universidad de Valladolid - Espanha, bem como a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG) e a Diretoria de Pós-Graduação (DPG), pelo apoio na tramitação da documentação, controle das atividades e incentivo para escrever o livro, a nossa gratidão.

Agradecimento a Assessoria de Cooperação Interinstitucional

A Assessoria de Cooperação Interinstitucional da Universidade Federal do Acre, pela relevância do convênio com a BABEL Projeto - Programa Erasmus Mundus, junto às diferentes Instituições de Ensino Superior do mais alto nível da Comunidade Europeia, coordenado pela Universidade do Porto, por proporcionar oportunidades a seu corpo docente e inclusive com atividades administrativas, para efetuar estudos e estágios nas diferentes modalidades em nível de pós-graduação, como também na assessoria no envio de toda documentação ao programa para iniciar o Curso de Pós-Doutorado no Departamento de Enfermería da Universidad de Valladolid - Espanha, os nossos agradecimentos.

Agradecimento ao CCSD

Ao Centro de Ciências da Saúde, Educação Física e Desporto (CCSD), pelo apoio e consideração ao nos proporcionar participar da BABEL Projeto - Programa Erasmus Mundus, coordenado pela Universidade do Porto, em convênio com a Universidade Federal do Acre, a qual nos concedeu a Bolsa de Estudo na modalidade Pós-Doutorado a ser realizada no Departamento de Enfermería da Universidad de Valladolid - Espanha, para escrever o livro: *Álbum Histórico e Fotográfico: Memórias à Primeira Turma do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre: 1976 -1979* a nossa gratidão, o nosso respeito.

Agradecimento a BABEL Projeto

A BABEL Projeto - Programa Erasmus Mundus, coordenado pela Universidade do Porto, em convênio com a Universidade Federal do Acre, a qual nos concedeu a Bolsa de Estudo na modalidade Pós-Doutorado realizado no Departamento de Enfermería da Universidad de Valladolid - Espanha, quando pude escrever o livro: *Álbum Histórico e Fotográfico: Memórias à Primeira Turma do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre: 1976 -1979*, a nossa gratidão.

Agradecimento a UVa

Ao Departamento de Enfermería da Universidad de Valladolid - Espanha, a minha profunda gratidão por ter sido selecionado para cursar o Pós-Doutorado nesta Instituição de Ensino Superior de altíssimo nível e reconhecimento nacional e internacional, ao mesmo tempo em que tive a satisfação de conhecer sua cidade, pontos turísticos, arte, cultura, lazer, gastronomia, modo de vida, educação, comércio, serviços e outros, além de proporcionar as trocas de experiências em acidentes de trânsito em Valladolid e em outras cidades da Espanha, também nossos sinceros agradecimentos.

Agradecimento ao Tutor

Ao Prof. Dr. Pedro Martín Vilhamor, do Departamento de Enfermería da Universidad de Valladolid - Espanha, também os nossos sinceros agradecimentos pela valiosa orientação e ensinamentos ao escrever o livro: *Álbum Histórico e Fotográfico: Memórias à Primeira Turma do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre: 1976 -1979.*

A Assessoria do Professor Associado

Ao Professor Associado Carlos Escudero Cuadrillero, do Departamento de Enfermería da Universidad de Valladolid - Espanha, com experiência em urgência e emergência, os nossos sinceros agradecimentos nas oportunidades para a ampliação dos conhecimentos em acidentes de trânsito em Valladolid e demais cidades da Espanha.

A Assessoria de Relações Internacionais da UVa

Os nossos sinceros agradecimentos pelo apoio em toda tramitação da documentação, orientações e acompanhamento administrativo das atividades, os nossos sinceros agradecimentos também por nos proporcionar tranquilidade para escrever o livro: *Álbum Histórico e Fotográfico: Memórias à Primeira Turma do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre: 1976 -1979*

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	18
CONSIDERAÇÕES INICIAIS	19
1 HISTÓRIA DA LÂMPADA: SÍMBOLO DE ENFERMAGEM MODERNA	21
2 PRIMEIRA E SEGUNDA SEMANA DE ENFERMAGEM DE RIO BRANCO	34
3 AULA INAUGURAL DO CURSO DE ENFERMAGEM	51
4 SOLENIDADE DE ENTREGA DAS TOUCAS	58
5 INAUGURAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM “PROFESSORA LYGIA PAIM”	71
6 REUNIÃO COM ASSESSORAS NO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM	87
7 CONFRATERNIZAÇÃO DE TROTE ENTRE ALUNOS	90
8 ATIVIDADES PRÁTICAS NO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM	95
9 ATIVIDADES PRÁTICAS NO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM	101
10 FESTA JUNINA NO HOSPITAL OSWALDO CRUZ	104
11 AULA DA SAUDADE	107
12 COLAÇÃO DE GRAU DA PRIMEIRA TURMA DE ENFERMEIROS	110
CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS	121

APRESENTAÇÃO

Na qualidade de aluna da Primeira Turma de Enfermeiros do Estado do Acre - 1976 - 1979, tendo sido graduada em 1979, tive a grata satisfação de ter vivenciado todos os acontecimentos da história do Curso de Enfermagem, tanto sob o ponto de vista teórico, como prático.

Desta forma, lembro muito bem que este foi o sétimo curso e o primeiro da Área da Saúde a ser criado pela Universidade Federal do Acre (UFAC).

Naquela época, a universidade vivia em função da disponibilidade de tempo dos seus alunos e professores, em virtude de que a maioria era funcionários em um dos três níveis de governo, e com isso, entre os cursos existentes, as aulas se iniciavam por volta das 17 horas e se estendiam até às 23 horas.

Apesar de poucos cursos existentes nesse período, a estrutura física da UFAC não tinha a capacidade de atender a demanda, pois as turmas possuíam um número grande de alunos. Com a criação do Curso de Enfermagem, no qual as aulas ocorriam em período integral, houve uma mudança quanto aos horários de funcionamento da referida instituição, em que os demais cursos que foram ofertados a partir desse momento, poderiam utilizar os dois turnos, como aconteceu com o de Enfermagem e Ciências.

Foi possível perceber o esforço e empenho dos primeiros docentes ao superarem as dificuldades, no que tange ao número de professores tanto para o ensino básico, como profissional, material bibliográfico, laboratórios, aulas práticas, campos de estágios, entre outros e como resultado deste esforço conjunto, o Curso de Enfermagem foi reconhecido antes mesmo do término da primeira turma.

Houve um total apoio da Administração Superior, como também integração junto a Secretaria de Saúde e Serviço Social e Secretaria de Estado da Educação, que em muito contribuíram para o fortalecimento do curso e seu funcionamento.

Neste sentido, concluímos o ciclo básico, e passamos ao ciclo profissional com aulas teóricas na universidade. As práticas hospitalares eram desenvolvidas nos hospitais públicos, privados, filantrópicos e da prelazia, enquanto que os estágios voltados para a saúde pública tinha como campo de atuação a única unidade existente à época, chamada de Programa Nacional de Imunização (PNI).

Nossas presenças nos campos práticos representavam uma grande novidade, pois de praxe os Atendentes e Auxiliares de Enfermagem utilizavam uniforme branco, e nós alunas usávamos um vestido verde piscina claro abaixo do joelho e touca de organza, e os alunos a calça verde no mesmo tom e um jaleco branco, o que de certa forma dava um destaque especial nos campos em que atuávamos. Os nossos uniformes e sapatos eram determinados pelos nossos professores.

A cada campo de prática em que passávamos éramos bem recebidos, percebíamos que estávamos integrados no campo da saúde na área hospitalar e em saúde pública, pois houve uma melhora acentuada nos cuidados de enfermagem aos pacientes/clientes, além das confraternizações entre funcionários, pacientes e alunos ao final de cada estágio.

Assim, hoje como ex-aluna da primeira turma e atualmente docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, tenho acompanhado o empenho de nossos colegas na manutenção do nível do curso, e como prova disso na época dessa descrição o curso teve Conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes do Ministério da Educação (ENADE- MEC).

Rio Branco - Acre, 21 de janeiro de 2015

Prof^a. Esp. Maria Cleide Bezerra Mota
Ex-aluna da Primeira Turma de Enfermeiros do Acre
Universidade Federal do Acre
Centro de Ciências da Saúde e do Desporto
Curso de Enfermagem

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Enquanto fundador mais antigo e testemunho ocular de todos os acontecimentos históricos da enfermagem, após 40 anos no exercício do magistério e em plena atividade profissional na época da sua descrição, tive a oportunidade de acompanhar todos os acontecimentos referentes à criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre (UFAC).

Desta forma, após já ter escrito dois livros referentes a esta criação, como a *História da Criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre: Memórias à Primeira Turma - 1976 a 1979*, e o *Jubileu de Prata do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre - 1976 a 2001*, quando para esse momento passo a descrever o terceiro e último livro resgatando a história o mais aproximadamente possível da sua realidade, ou seja, o *Álbum Histórico e Fotográfico: Memórias à Primeira Turma do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre - 1976 a 1979*.

Este livro semelhante aos outros, também foi desenvolvido na forma de itens de acordo com seus acontecimentos cronológicos referente à *Primeira Turma de Enfermeiros do Estado do Acre - 1976 a 1979*, retratando seus aspectos na medida em que foram ocorrendo, facilitando assim sua compreensão e acompanhamento.

Para sua descrição estabelecemos com Objetivo Geral: *Preparar o álbum histórico e fotográfico: memórias a primeira turma do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre - 1976 a 1979*, perpassando pelas etapas cronológicas dos seus acontecimentos.

Sob o ponto de vista metodológico, seguindo as orientações de nossa saudosa colega, a Professora Elda Moreira de Oliveira, Primeira Coordenadora do Curso de Enfermagem da UFAC, mas que por determinação superior não está entre nós, quando ainda em vida nos orientou da importância de se coletar todo material histórico e fotográfico e documental referentes aos acontecimentos ocorridos no curso, para que um dia servisse de material bibliográfico e histórico para sua descrição, como a que agora estamos escrevendo, rendendo assim nossa homenagem a ela, quando em vida não foi possível realizar.

Desta forma, no que diz respeito às referências seguimos as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), quando efetuamos as citações no texto de acordo com a ordem numérica na medida em que iam sendo inseridas.

E foi assim que seguimos, quando para sua descrição utilizamos as referências das duas publicações anteriores dos livros deste autor sobre o curso, conforme descrições acima, bem como coletamos fotos da Coordenação do Curso de Enfermagem, Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e Desportos, coleção de fotos

particulares e dos enfermeiros da primeira turma, convite de formatura da primeira turma, primeiro vestibular ao Curso de Enfermagem da UFAC, história da “Lâmpada da Enfermagem”, entre outros, se constituindo assim nas fontes centrais do corpo deste livro.

No tocante a inserção das fotos estas foram incluídas e identificadas, para facilitar as identificações históricas dos seus personagens.

Com isso damos por encerrado todas nossas histórias referentes ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, rendendo nossas homenagens, mais particularmente a **Primeira Turma de Enfermeiros do Estado do Acre - 1976 a 1979**, ao **Jubileu de Prata do Curso de Enfermagem - 1976 a 2001**, e por último o **Álbum Histórico e Fotográfico: Memórias à Primeira Turma do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre - 1976 a 1979**, ao mesmo tempo em que convidamos nossos colegas docentes, pesquisadores, técnico-administrativos, alunos de graduação, pós-graduação e enfermeiros, para efetuarem outras descrições deste curso, dando assim continuidade na História da Enfermagem no Estado do Acre, as quais servirão de subsídios às Disciplinas História e Deontologia da Enfermagem, pois, devemos viver o presente, prever o futuro, mas não se esquecer do passado da enfermagem, tão rico de histórias ainda a serem contadas.

1 - HISTÓRIA DA LÂMPADA: SÍMBOLO DA ENFERMAGEM MODERNA

Com a criação do Curso de Enfermagem da UFAC e por ainda estamos no início das atividades, ainda não tínhamos um exemplar da *Lâmpada como Símbolo da Enfermagem Moderna*, para ser utilizada nas festividades comemorativas, e como no início do curso, tínhamos estreita relação com a Escola de Enfermagem Ana Neri da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e esta com a sensibilidade e ciente da necessidade nos fez a doação, conforme Foto 1.

Assim, como forma de aprofundar os conhecimentos sobre as informações da *História da Lâmpada da Enfermagem Moderna* disponíveis nos meios de informação, quando efetuamos uma busca com essa frase na Internet através do *Google*, oportunidade em que encontramos diferentes Sites com conteúdos sobre este tema, os quais serviram para que fizéssemos uma síntese, para conhecer e descrever a trajetória histórica de extrema significância para a enfermagem.

Desta forma, foi possível encontrar que a História da Lâmpada da Enfermagem está relacionada ao ato de cuidar da humanidade, a qual vai desde o nascimento até a morte, como forma de manter a vida humana.

No século XIX este cuidado revelou-se mais do que uma necessidade, pois na Inglaterra na era Vitoriana surge uma grande personagem, a qual transformou o cuidado num campo singular do conhecimento, com o desenvolvimento de métodos, técnicas específicas e diferentes das até então executadas.

Com isso, é dentro deste contexto que surge Florence Nightingale, Italiana de nascimento, mas que recebeu o nome de Florence em inglês em referência a cidade em que nasceu no dia 12 de maio de 1820, na cidade de Florença, no Gran-ducado da Toscana, e faleceu em 13 de agosto de 1910, no Reino Unido, com 90 anos de idade, cujos restos mortais encontram-se sepultados em *St Margaret of Antioch Churchyard*, East Wellow, Hampshire na Inglaterra. Acrescenta ainda que ela teve como ocupações: Enfermeira, Escritora e Estatística e ficou sendo conhecida como a *Pioneira da Enfermagem Moderna*, pelo seu legado de persistência, capacidade, compaixão e dedicação ao próximo, estabelecendo assim as diretrizes e caminhos para a enfermagem moderna.

Florence era oriunda de família da nobreza inglesa, vivendo na aristocracia e refinada de todo conforto, mas que era uma mulher simples, cosmopolita e com atitudes avançadas no seu tempo. Era moça brilhante e impetuosa, mas que se rebelou contra o papel convencional para as mulheres de seu estatuto, que seria tornar-se esposa submissa, e decidiu dedicar-se à caridade, encontrando seu caminho na enfermagem.

Em virtude de suas convicções abdicou-se do casamento para se dedicar ao que lhe era mais peculiar, ou seja, cuidar das vidas das pessoas com necessidades e enfermas, sendo que valorizava a vida humana sem nenhum tipo de distinção, e impulsionou à arte de cuidar para o campo das profissões, qualificando desta forma o cuidado prestado a feridos e doentes, internados ou não. Dada suas intenções, ela anunciou a família em 1845, provocando raiva e rompimento das relações, principalmente com sua mãe.



Foto 1. Lâmpada Símbolo da Enfermagem Moderna, doada ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, pela Escola de Enfermagem Ana Neri, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Com seu firme propósito de cuidadora, em dezembro do ano de 1846, em resposta à morte de um mendigo ocorrida em uma enfermaria em Londres, a qual evoluiu para um escândalo público. Em virtude disso, ela se tornou a principal defensora de melhorias no tratamento médico. Como resultado disso, ela imediatamente obteve apoio de Charles Villiers, presidente do Poor Law Board (Comitê de Lei para os Pobres), e isto a levou a ter papel ativo na reforma das Leis dos Pobres, estendendo o papel do Estado para muito além do fornecimento de tratamento médico.

Prosseguindo, no ano de 1853, a Inglaterra, França e Turquia entram em guerra contra a Rússia, evento este conhecido com o nome de *Guerra da Criméia*, a qual marcou definitivamente a vida de Florence, além do rumo da enfermagem chamada daí para frente de moderna, tendo em vista que suas iniciativas e conhecedora da situação trágica que se encontrara os feridos e que levava à morte muitos ingleses, cujos relatos começaram a chegar na Inglaterra. Em virtude disto, ela escreve ao Ministro da Guerra, Sidney Herbert, seu amigo pessoal, oportunidade em que ofereceu seus serviços para cuidar dos soldados ingleses feridos na guerra, sendo prontamente aceito pelo ministro.

Neste sentido com este aceite, Florence em outubro de 1854, juntamente com uma equipe de 38 enfermeiras voluntárias, sendo treinadas por ela, e contando inclusive com a participação de sua tia Mai Smith, partem para os Campos de Scutari localizados na Turquia Otomana.

Ao chegar com sua equipe na Base Militar de Scutari, em solo turco para atender os feridos da guerra da Criméia, Florence encontrou hospital improvisado, com as instalações nas piores condições possíveis, o que prontamente empreenderam cuidados básicos para atender às necessidades humanas, como alimentação, higiene pessoal e ambiente físico, proporcionando assim melhores condições de arejamento e salubridade, tendo como consequência destas medidas a redução da mortalidade dos soldados de 40% para 2%, cujas gravuras e dados estatísticos, estão descritos nas Fotos de 2 a 7.

Com o prosseguimento das atividades, Florence no período noturno com uma lanterna de campanha, iluminava seu caminhar pelos corredores, bem como os próprios soldados que necessitavam de cuidados. Com isso não só os observava, mas também aplacava a dor, a solidão dos feridos e dava ânimo na luta pela vida. Como consequência destas rondas noturnas, Florence ficou conhecida como a *Dama da Lâmpada*, sendo representada pela Foto 8.

Face ao sucesso de sua missão, em 1856, juntamente com sua equipe, Florence Nightingale após contrair febre tifoide, ficou com sérias restrições físicas e teve que retornar da Crimeia para a Inglaterra, sendo recebida como uma heroína, e em agosto de 1857, conforme divulgação na BBC, ela era a pessoa mais famosa da Era Vitoriana, além da própria Rainha Vitória, sendo que esta em 1883, lhe concedeu a Cruz Vermelha Real, e no ano de 1907 ela se tornou a primeira mulher a receber a Ordem do Mérito, Foto 9.



Foto 2. Florence Nightingale, Gravura colorida inglesa, 1855.

Fonte: <http://www.ee.usp.br/organizacao/lampada.htm>



Foto 3. Florence Nightingale.

Fonte: <http://www.ee.usp.br/organizacao/lampada.htm>



Foto 4 *Nightingale recibiendo a los heridos en Scutari*, por Jerry Barreto, National Portrait Gallery, Londres

Fonte: http://es.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale

Vale destacar ainda sua contribuição a enfermagem, pois foi pioneira na utilização do Modelo Biomédico, baseando-se com isso na medicina praticada pelos profissionais médicos.

Naquela época, tradicionalmente, o papel de "enfermeira" era exercido por mulheres ajudantes em hospitais ou acompanhando exércitos, com função de cozinheiras e que contava inclusive com prostitutas trabalhando com "enfermeiras", quando estas últimas eram obrigadas a trabalhar como castigo.

Como consequência disso, Florence Nightingale ficou particularmente preocupada com as condições de tratamento oferecidos pelos médicos aos mais pobres e indigentes. Com a implementação de suas atividades e inclusive na redução estatística de mortes, ela também contribuiu no campo da Estatísticas, pois foi pioneira na utilização de métodos de apresentação visual de informações, como por exemplo gráfico setorial (habitualmente conhecido como gráfico do tipo "pizza") o qual foi criado inicialmente por William Playfair.

Em virtude de ter contraído aquela doença, a tornou impossibilitada de fazer seus trabalhos físicos, e com isso, dedica-se mas particularmente a formação da escola de enfermagem em 1859 na Inglaterra, pois já se conhecia seu valor profissional e técnico, quando inclusive recebeu prêmio concedido pelo governo inglês, o que proporcionou fundar a Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, sendo que oferecia o curso de enfermagem por um ano, e que era ministrado por médicos tendo aulas teóricas e práticas.

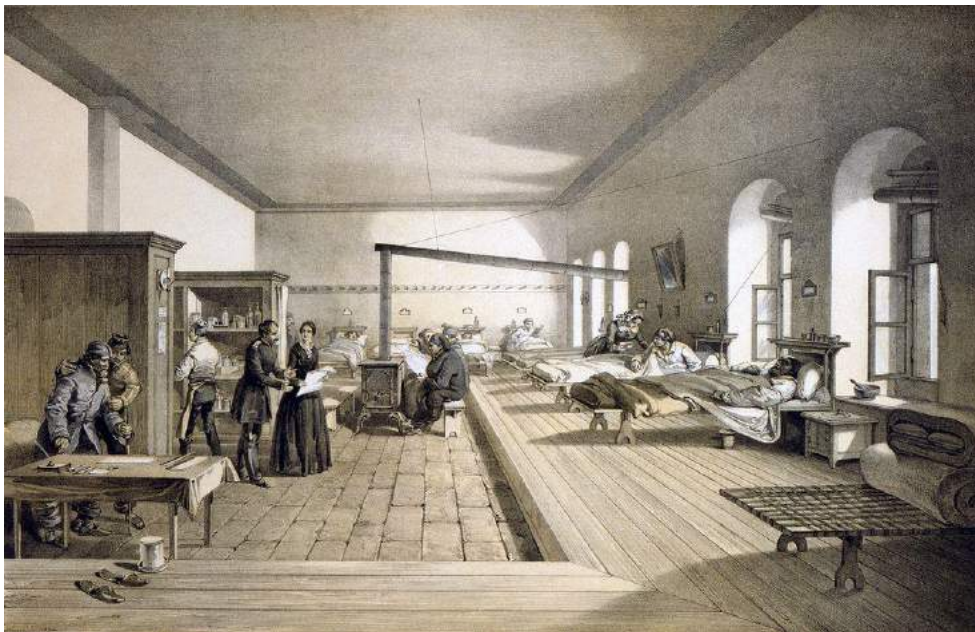


Foto 5. Una sala del Hospital de Scutari donde Nightingale trabajó, de una litografía de 1856.

Fonte: http://es.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale

Vale informar ainda que foi ela também que lançou as bases da enfermagem profissional ao criar em 1860, sua Nightingale lançou as bases da enfermagem profissional com a criação, em 1860, de sua escola de enfermagem no Hospital St Thomas, em Londres, a primeira escola secular de enfermagem do mundo, agora parte do King's College de Londres, em Londres, a qual foi considerada a primeira escola secular de enfermagem do mundo, mas que agora faz parte do King's College de Londres. O Juramento de Florence Nightingale foi feito pelas novas enfermeiras e nomeado a sua honra, e o Dia Internacional da Enfermagem é comemorado no mundo inteiro no seu aniversário.

Vencida a guerra no ano de 1856, Florence juntamente com suas seguidoras regressaram a Inglaterra, e desta forma a *lâmpada* se tornou o *símbolo da enfermagem no mundo*, sendo que sua representação foi estilizada, assumindo a forma de uma lamparina grega, tipo Lâmpada de Aladin.

Em virtude destes acontecimentos, muitas escolas de enfermagem tendem a manter vivo esse ritual nos momentos significativos da profissão, como nos casos de abertura e encerramento de eventos, formaturas, colação de grau, quando a lâmpada é solenemente acendida no início do evento e apagada no momento do encerramento. Como cerimônia de praxe a presidente da mesa anuncia esse ato e abre espaço para que a lâmpada seja apagada.

Por sua vez, outras escolas também mantêm a cerimônia chamada "passagem da lâmpada", quando por ocasião da formatura, em que uma graduanda representando os formandos, entrega a lâmpada acesa para uma aluna ingressante, do primeiro ano, recomendando que ela ajude a manter sempre acesa aquela chama do ideal.

Pode-se dizer, que estes simbolismos acompanham ritualisticamente os momentos marcantes de muitas escolas de enfermagem do Brasil, as quais não só cultivam como também eternizam a profissionalização da assistência de enfermagem, como sendo uma das mais nobres profissões da vida moderna.

Como dado final desta compilação histórica, vale informar que como coincidência histórica na enfermagem, em 12 de maio de 1820, nasce Florence Nightingale, a qual morreu em 13 de agosto de 1910, com 90 anos de idade na sua casa de Londres, quando seus restos mortais estão enterrados na Igreja de St. Margaret, em East Wellow, perto do Embley Park, conforme Foto 10, e em 20 de maio de 1880, morre Anna Justina Ferreira Nery. E como resultado destas datas no período de 12 a 20 de maio, é comemorado em todo Brasil a *Semana de Enfermagem*.

Por sua vez, a Foto 11, tras Anna Justina Ferreira Nery, conhecida como a Mãe dos Brasileiros, por ser voluntária na Guerra do Paraguai, é conhecida como Heroína e Patrona da Enfermagem Brasileira, a qual desenvolveu trabalho semelhante ao de Florence Nightingale.

Como forma de ampliar ainda mais nossas informações, apresentamos mais algumas fotos, gravuras, monumento e estátua históricas em sua homenagem, as quais estão nas Fotos de 12 a 15.

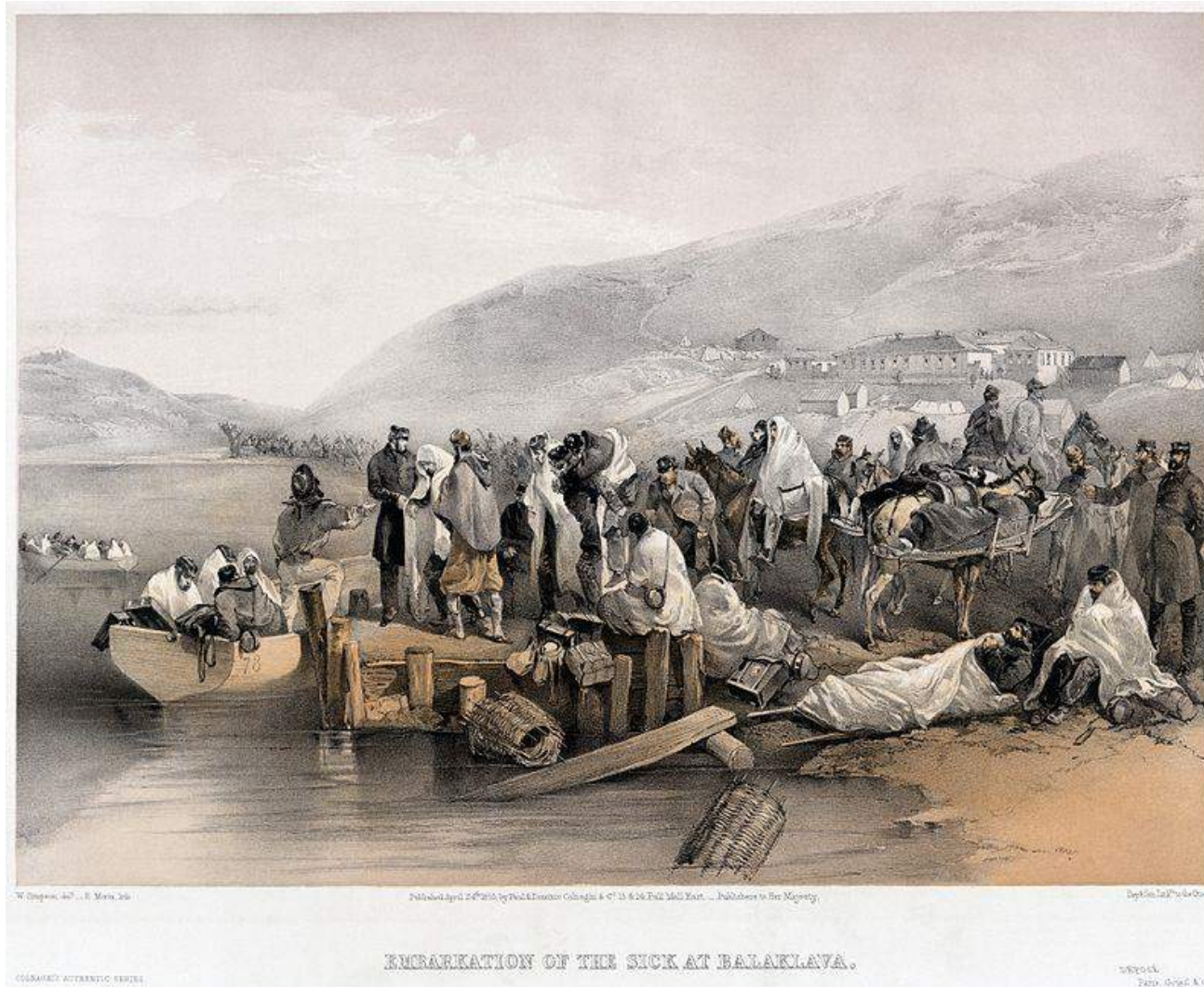
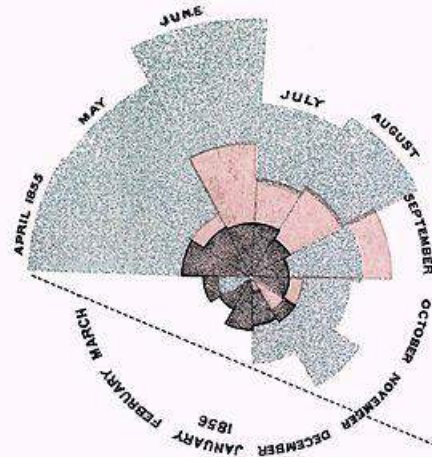


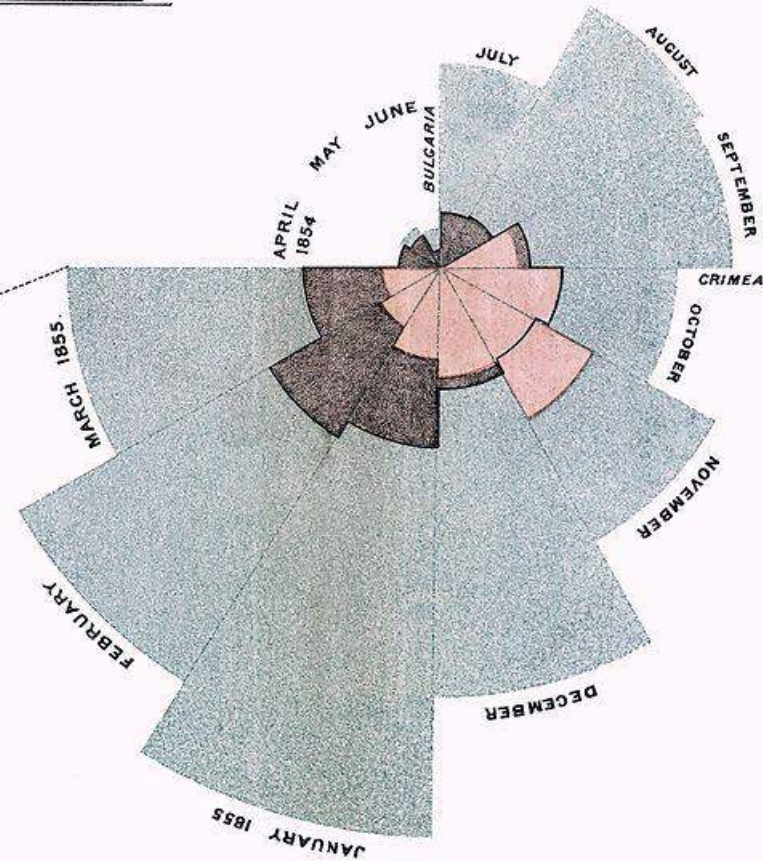
Foto 6. Litografía de William Simpson, que ilustra las condiciones de enfermos y heridos en la batalla de Balaklava
Fuente: http://en.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale#mediaviewer/File:Balaklava_sick_2.jpg

DIAGRAM OF THE CAUSES OF MORTALITY
IN THE ARMY IN THE EAST.

2.
APRIL 1855 to MARCH 1856.



1.
APRIL 1854 to MARCH 1855.



The Areas of the blue, red, & black wedges are each measured from the centre as the common vertex.
The blue wedges measured from the centre of the circle represent area for area the deaths from Preventible or Mitigable Zymotic diseases, the red wedges measured from the centre the deaths from wounds, & the black wedges measured from the centre the deaths from all other causes.
The black line across the red triangle in Nov^r 1854 marks the boundary of the deaths from all other causes during the month.
In October 1854, & April 1855, the black area coincides with the red; in January & February 1856, the blue coincides with the black.
The entire areas may be compared by following the blue, the red & the black lines enclosing them.

Foto 7. "Diagram of the causes of mortality in the army in the East" by Florence Nightingale.
 Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale#mediaviewer/File:Nightingale-mortality.jpg



Foto 8. The Lady with the Lamp popular lithograph reproduction of a painting by Henrietta Rae, 1891.
Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale#mediaviewer/File:Nightingale-mortality.jpg



Foto 9. A print of the jewel awarded to Nightingale by Queen Victoria, for her services to the soldiers in the war
Fonte: http://en.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale#mediaviewer/File:Nightingale-mortality.jpg



Foto 10. La tumba de Florence Nightingale en el cementerio de la Iglesia de St. Margaret, East Wellow, Hampshire.
Fonte: http://es.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale



Foto 11. Anna Nery

Heroína e Patrona da Enfermagem Brasileira

Fonte: <http://www.cultura.ba.gov.br/2012/06/12/biblioteca-recebe-exposicao-sobre-anna-nery/>



Foto 12. Última foto de Nightingale tirada em 1910, algumas semanas antes de sua morte.
Fonte: <http://biografiae curiosidade.blogspot.com.es/2012/08/florence-nightingale.html>



Foto 13. Esquerda e Centro - Fotos de Florence Nightingale
Fonte: <http://www.ee.usp.br/organizacao/lampada.htm>
Direita - Estatua de Florence Nightingale, Waterloo Place, Londres
Fonte: http://es.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale

Monumento Comemorativo de la Guerra da Crimeia



Foto 14. A la izquierda Florence Nightingale y a la derecha Sidney Herbert (primer barón Herbert of Lea), Waterloo Place, Londres.
Fonte: http://es.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale



Foto 15. Estátua de Nightingale, London Road, Derby. (Imagem: Russ Hamer).
Fonte: <http://biografiae curiosidade.blogspot.com.es/2012/08/florence-nightingale.html>

2 - PRIMEIRA E SEGUNDA SEMANAS DE ENFERMAGEM DE RIO BRANCO

Na qualidade de fundador do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre (UFAC), eu Professor Creso Machado Lopes, a Professora Áurea Moretti e a Professora Elda Moreira de Oliveira, cedida pela Escola de Enfermagem Ana Neri, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN-UFRJ), como Primeira Coordenadora do Curso, e ao chegar ao Acre, aproximadamente uns dois meses antes da comemoração da Semana de Enfermagem no Brasil e do Acre, e em virtude de nosso excelente relacionamento com o Governo do Estado do Acre, a Secretaria de Saúde do Estado do Acre, bem com a Enfermeira Yolanda Chalfun, Coordenadora do Serviço de Enfermagem do Hospital de Tuberculose Dr. Manoel Dias de Abreu e da Campanha de Vacinação BCG Intradérmico no Estado do Acre, consideramos de extrema importância unir os esforços para realizar em conjunto a Primeira Semana de Enfermagem do Estado do Acre, pois representaria uma ótima oportunidade para efetuar publicamente a divulgação do recém-aprovado Curso de Enfermagem da UFAC, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Foi assim que imbuído desta motivação passamos a nos reunir para estabelecermos a programação em conjunto desta semana, a qual foi comemorada no período de 12 a 20 de maio de 1976.

Como resultado de nossa programação foram efetuadas varias reuniões com divisão de tarefas, com leituras de artigos, realização de palestras nas Escolas do Segundo Grau para divulgação do curso, exposições e debates nas emissoras de rádio e televisão, bem como matérias divulgadas no Jornal o Rio Branco, assim descrito: “*Semana da Enfermagem Exalta a Profissão*”:

Secretaria de Saúde decidiu dar maior ênfase à Semana da Enfermagem, em destaque a partir de amanhã, através de uma série de palestras, conferências, exposições, debates, nas rádios, televisão e no O RIO BRANCO, auditórios, objetivando difundir a profissão. Brevemente a Universidade Federal do Acre terá um curso específico para a formação de novos profissionais. A professora Elda Moreira de Oliveira, juntamente com os enfermeiros Creso Lopes e Áurea Moretti, trabalham nos programas de disciplinas do curso de enfermagem da FUFAC. A Semana da Enfermagem começa no dia 12 e encerra-se no dia 20, destacando-se pela importância na comunidade que detém a enfermeira, o “anjo branco” dos hospitais e casas de saúde, auxiliar direta do médico, como será enfocado nos artigos exclusivos que O RIO BRANCO divulgará, via Assessoria de Comunicação Social (SEMANA, 1976).¹⁶

Prosseguindo nas divulgações, dado a grande motivação por parte da imprensa, alusiva a Semana de Enfermagem, seis matérias significantes foram divulgadas no Jornal O Rio Branco, assim descritas, “*Enfermagem*”:

[...]. A promoção da “Semana” é da Universidade Federal do Acre e da Secretaria de Estado da Saúde. De 12 a 20 de maio através dos meios de comunicação, os enfermeiros Creso Lopes, Áurea Moretti, Elda Moreira

Oliveira, da FUFAC e Yolanda Chalfun, da Secretaria de Saúde estarão procurando despertar a comunidade para ideais e para uma concepção da Ciência da Enfermagem. Será dada ênfase especial à evolução científica que leva o enfermeiro a adquirir conhecimentos e princípios, capacitando-o a identificar problemas do paciente, da família e da comunidade e procurando solucioná-los dentro de seu campo de ação. As palestras, artigos e cartazes vão procurar dar uma concepção moderna da Ciência da Enfermagem, sendo de interesse da comunidade e principalmente do pessoal que vai prestar vestibular em julho (ENFERMAGEM, 1976).¹⁷

RIO – Com quase nove mil enfermeiros em exercício em todo o país, o Brasil tem *déficit* de 40 mil profissionais, e apesar da crescente procura aos cursos de enfermagem, as escolas não podem aumentar o número de vagas por falta de professores. Existem 46 escolas de enfermagem no País, mas a formação aos alunos não tem planejamento em função das necessidades brasileiras e sua absorção pelo mercado de trabalho é falha. Além disso, grande parte dos profissionais está concentrada na Região Sul, em prejuízo das outras regiões (O BRASIL, 1976).¹⁸

SEMANA DE ENFERMAGEM – Duas programações estão previstas para encerramento da Semana de Enfermagem. Um painel sobre a “Situação da Enfermagem no Brasil”, importância da criação de um curso de Enfermagem no Acre” e a tuberculose no Acre” reunirá pessoal que atua no setor de saúde. Este painel está marcado para às 19 horas de hoje, no auditório da Universidade Federal do Acre, quando a professora Elda Moreira de Oliveira deverá fazer o encerramento oficial da semana de enfermagem. Amanhã, às 9 horas, da manhã, na capela do Hospital Manoel Dias de Abreu, será celebrada missa em ação de graças (SEMANA, 1976).¹⁹

SEMANA DE ENFERMAGEM – Duas programações estão previstas para encerramento da Semana de Enfermagem. Um painel sobre a “Situação da Enfermagem no Brasil”, importância da criação de um curso de Enfermagem no Acre” e a tuberculose no Acre” reunirá pessoal que atua no setor de saúde. Este painel está marcado para às 19 horas de hoje, no auditório da Universidade Federal do Acre, quando a professora Elda Moreira de Oliveira deverá fazer o encerramento oficial da semana de enfermagem. Amanhã, às 9 horas, da manhã, na capela do Hospital Manoel Dias de Abreu, será celebrada missa em ação de graças (SEMANA, 1976).²⁰

Com o Reitor Áulio Gélio solidarizando com os profissionais da área da saúde, pela promoção da “semana de enfermagem”, com o médico Manoel Costa Souza, Secretário de Saúde, dizendo que a iniciativa vai “abrir os olhos da população para o valor da Enfermagem”, com a enfermeira Elda Moreira de Oliveira, falando sobre os pioneiros e a Enfermagem moderna, e com a oração dirigida pelo padre Otávio Destro, pároco da Catedral, iniciou-se na quarta feira, às 19:30h, no auditório da FUFAC, a “I Semana de Enfermagem”, no Acre. De um modo geral, todos os oradores referiram-se ao futuro curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, cuja validade para o Estado e para a

Amazônia é incontestável. O encerramento está previsto para o dia 19 próximo. Até o dia 19, artigos divulgados pelo “O RIO BRANCO” palestras radiofônicas, seminários e cartazes estarão esclarecendo a população sobre saúde e o valor da Enfermagem nos dias de hoje (SEMANA, 1976, p.2.).²¹

ENFERMAGEM – A enfermagem moderna é um serviço profissional compreendendo cuidado do paciente, prevenção de doenças, manutenção e promoção da saúde do indivíduo e da família. É um serviço pessoal que respeita a dignidade da personalidade humana e seu destino. É um serviço para a sociedade que transcende a rotina e a mecanização. É um serviço científico alicerçado aos princípios que abrangem a totalidade da pessoa com todas as suas necessidades. É o pensamento de Denise Leféure, que abre o programa impresso da Semana da Enfermagem, iniciado no dia 12 e a terminar a 20 de maio. Hoje, às 19 horas, palestra através da cadeia de radiodifusão acreana, proferida pela enfermeira Yolanda Chalfun, sobre a “Enfermagem e sua relação com as demais ciências” (ENFERMAGEM, 1976).²²

Dada nossa excelente relação com o Professor Geraldo Gurgel de Mesquita, Governador do Estado do Acre, e ciente da programação e um dos incentivadores da criação deste curso, quando em entrevista por mim realizada com ele assim se expressou, cuja descrição está no livro *“História da Criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre: Memórias à Primeira Turma - 1976 a 1979”*, quando em nossa opinião suas considerações, sob o ponto de vista da evolução histórica da criação do curso o consideramos como sendo o *“Terceiro Indicativo da Criação do Curso de Enfermagem da UFAC*, assim descrito:

A Secretaria de Saúde do Estado já o oferecia a nível médio, e assim fez gestões profundas junto ao Magnífico Reitor da UFAC, o Professor Áulio Gélio Alves de Souza, no sentido de endossar, estimular e apressar a criação do Curso de Enfermagem em nível superior, o qual segundo aquele o acolheu com agrado e entusiasmo. Ainda nos asseverou que com isso tiraria do Estado do Acre esta responsabilidade, e assim se criaria um curso de bom nível e qualidade, contribuindo para o processo de desenvolvimento e melhoria da assistência à saúde da população do Estado. Outro fator determinante no reforço a criação deste curso, por ele mencionado, é que na época existia o Programa de Atendimento Rural da Secretaria de Saúde do Acre, o qual era composto por uma Equipe de Médico, Odontólogo e Pessoal de Enfermagem, cujas atividades de saúde eram estendidas às comunidades rurais. Desta forma, para ampliar às atividades de enfermagem, a Secretaria de Saúde do Estado do Acre, não dispunha de enfermeiros em número suficiente, e com a criação desse curso, ele muito contribuiria para a ampliação das atividades de enfermagem dentro daquele programa (LOPES, 2014).²³

O Governador do Estado do Acre, ainda incentivador deste curso, mandou publicar no Jornal "O RIO BRANCO" a seguinte MENSAGEM:

No limiar da Semana da Enfermagem e do Assistente Social, honra-me sobremaneira levar a todas as Enfermeiras, Enfermeiros e Assistentes Sociais de nosso Estado o meu efusivo abraço de congratulações, formulando votos para que continuem a prodigalizar aos necessitados, com devotamento e amor, os relevantes e inestimáveis serviços próprios da sublime e altruística profissão que abraçaram. Que Deus os proteja no eficiente trabalho de minorar os sofrimentos dos enfermos e desventurados, perseguindo assim, os sadios ideais que consagraram a heroína Ana Justina Ferreira Neri (MENSAGEM, 1976).²⁴

Dando prosseguimento às atividades, foi oficialmente aberto a “*1ª Semana de Enfermagem*” pelo Reitor, Professor Áulio Gélio Alves de Souza. A seguir, discursaram o Secretário de Saúde e Serviço Social, Dr. Manoel da Costa Souza, o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Acre, o Professor Geraldo Gurgel de Mesquita. Vindo a seguir a Professora Elda Moreira de Oliveira falando sobre a História da Enfermagem. Fechando a sessão de abertura, o Padre Otávio Destro, representando o Bispo do Alto Purus e Acre, abençoou a reunião.

Paralelo a essas atividades, ficou decidido que os quatro enfermeiros da comissão preparariam e publicariam matérias no Jornal O Rio Branco, versando sobre disciplinas do curso de enfermagem, proporcionando assim maiores informações aos interessados no curso de enfermagem, a Professora Elda Moreira de Oliveira preparou dois textos, um no dia 12 de maio de 1976, “*Importância da Enfermagem Básica na Formação do Enfermeiro*”, assim descrito:

Fundamentos de Enfermagem constitui a parte inicial do Curso de Graduação em Enfermagem, quando o estudante já dispõe de conhecimentos das ciências biológicas, morfológicas, fisiológicas e ciências do comportamento, disciplinas essas que integram o 1º e 2º períodos do curso. Diante de tal aquiescência desses conhecimentos, partimos para o desenvolvimento de habilidades e atitudes profissionais, a luz dos princípios científicos, constituindo a base de toda a assistência de enfermagem. De posse desses instrumentos o aluno se torna capaz de avaliar no indivíduo, suas necessidades imediatas e a longo prazo, os cuidados físicos, emocionais que faz da enfermagem um serviço dos mais elevados. Partindo do contexto bio-psico-social o enfermeiro identifica o problema do paciente, avalia colocando-o em ordem prioritária de atendimento, faz o diagnóstico de enfermagem e finalmente elabora o plano de cuidados, que consiste nas ações organizadas de enfermagem com o objetivo de satisfazer as necessidades, contribuindo para que ele readquira o seu equilíbrio (OLIVEIRA, 1976).²⁵

E o segundo texto, publicado no dia 18 de maio de 1976, denominado “*A Enfermagem Psiquiátrica no Curso de Graduação*”, assim descrito:

Segundo Geraldo Caplan [...] a prevenção, tratamento e a reabilitação do doente e do retardado mental devem ser consideradas responsabilidades comunitária e não apenas um problema particular que afeta somente o indivíduo, sua família e seu médico. De acordo com a evolução da ciência psiquiátrica o conceito de doente mental também está sendo

modificado, desde a forma de tratamento até a abordagem utilizada. Como as Ciências Médicas, a Psiquiatria também está preocupada em visualizar a pessoa, não apenas sob o ponto de vista da doença, mas procurar compreender os problemas que causam distúrbios do seu comportamento junto a família, no grupo e na comunidade. No contexto atual além da atenção dada aos aspectos curativos, tem-se focalizado os aspectos preventivos da doença, através do diagnóstico precoce, como também a utilização dos melhores meios de tratamento para evitar a, cronicidade, e ainda reabilitar o máximo possível a pessoa em seus aspectos doentes. A Enfermagem Psiquiátrica também tem procurado acompanhar essa evolução, ajudando o paciente a sentir-se como pessoa em toda sua plenitude funcional, orgânica, psicológica e social. Procura de uma forma dinâmica assistir o paciente utilizando conhecimentos de psicopatologia, psicologia e do comportamento humano. Apoiando-se nos seus conhecimentos é capaz de pensar criticamente, enfrentar situações novas sem pânico, a descobrir e desenvolver suas potencialidades no manejo do doente mental, aproveitando sempre a sua parte sã, na tentativa de manter um relacionamento terapêutico, com o objetivo de socializar o paciente durante o período de internação e posteriormente junto à família e a comunidade, desde que o doente mental se caracteriza pelo desajustamento ao meio em que vive, adotando atitudes que não condizem com a realidade. A Enfermeira não utiliza tais recursos sozinha, mas trabalha em equipe com Médicos, Assistentes Sociais, Psicólogos, Terapeutas Ocupacionais, que unindo esforços muito podem colaborar no tratamento e reabilitação do paciente, objetivando integrá-lo na sua família e na comunidade. A Enfermagem Psiquiátrica faz parte do Currículo Mínimo do Curso de Graduação em Enfermagem, ministrada no 6º período. O curso oferece ao estudante a oportunidade para adquirir os conhecimentos relativos a vários tipos de fenômenos psicopatológicos, e para desenvolver habilidades e atitudes indispensáveis à compreensão do ser humano e a prestação de assistência aos portadores de distúrbios da personalidade (OLIVEIRA, 1976).²⁶

A seguir a Professora Áurea Moretti, também escreveu duas matérias, uma a “*Enfermagem em Saúde Pública*”, publicada no dia 13 de maio de 1976, assim descrito:

Segundo Winslow, a saúde pública é a ciência e a arte de prevenir doenças, prolongar a vida e promover saúde, eficiência mental e física, através de esforços organizados da comunidade, para o saneamento do meio, o controle das doenças transmissíveis, a educação do indivíduo em assuntos de higiene pessoal, a organização de serviços de enfermagem, para o diagnóstico precoce e tratamento preventivo das doenças e o desenvolvimento de um mecanismo social que permita a cada indivíduo um padrão de vida adequado à manutenção da saúde, organizando esses benefícios, de modo a permitir a cada cidadão alcançar a saúde e a longevidade, que lhe cabe de direito. À enfermeira cabe um papel importante na área da saúde pública atuando, junto à população e às autoridades, no sentido de melhorar o padrão de saúde e prevenir doenças. Entre as funções da enfermeira de saúde pública, é necessário destacar:

- prevenção de doenças através da educação sanitária e vacinação de indivíduos, famílias e grupos;
- como membro da equipe de saúde, atua junto ao médico no atendimento do paciente;
- prestar cuidados de enfermagem em ambulatório, postos de saúde e no domicílio;
- reconhecimento das necessidades do paciente e encaminhamento aos serviços de saúde;
- participação no planejamento, promoção e avaliação do programa de saúde pública, em todos os níveis governamentais;
- planejamento e execução de programas que visam formação de elementos que compõem a equipe de enfermagem e de outros profissionais ou grupos da comunidade;
- planejamento e execução do programa de enfermagem;
- planejamento e execução do programa de pesquisa e estudos que visam melhorar o atendimento em saúde pública;
- a enfermeira de saúde pública utiliza conhecimentos e habilidades de enfermagem e deve ter, ainda, poder de persuasão, habilidade em estabelecer contatos e manter relações humanas, espírito de solidariedade, marcante personalidade, espírito de iniciativa e liderança, isto para modificar hábitos e vencer resistências num meio sempre aberto aos seus ensinamentos (MORETTI, 1976).²⁷

E o segundo texto, publicado no dia 19 de maio de 1976, denominado “*Enfermagem na Administração Hospitalar*”, assim descrito:

O enfermeiro em seu trabalho, dentro do hospital, tem como prioridade, segundo a natureza de sua profissão, o cuidado direto ao paciente. Dada, porém, a escassez gritante de enfermeiros, especialmente no Brasil, o cuidado direto ao paciente vem sendo relegado a segundo plano e o enfermeiro vem assumindo sempre, mais e mais, as tarefas administrativas do hospital.

Ao enfermeiro cabem, atualmente, as tarefas de:

- Recrutar, selecionar e treinar atendentes, auxiliares de enfermagem, serventes, etc.
- Instruir a equipe de enfermagem sobre normas e regulamentos do hospital e contribuir para seu cumprimento.
- Organizar, supervisionar, coordenar e avaliar os serviços prestados na unidade de internação ou no ambulatório.
- Orientar o trabalho da equipe de enfermagem para que se harmonize com o trabalho da equipe de saúde, médicos, nutricionistas, assistentes sociais, religiosas, etc.
- Participar da passagem de plantão, facilitando a continuidade do cuidado prestado ao paciente;
- Formular escalas de trabalho diárias, mensais e escalas de férias dos funcionários;
- Prestar assistência integral ao paciente;
- Admitir o paciente e preparar sua alta;
- Fazer a educação sanitária do paciente e da família;
- Acompanhar a visita médica;

- Avaliar o estado do paciente e planejar os cuidados de enfermagem a serem oferecidos;
- Prever, solicitar e controlar material permanente, de uso, de consumo, assim como a medicação, utilizado na unidade de internação;
- Participar de reuniões com funcionários, médicos, direção do hospital, contribuindo, no seu setor, para o atendimento global do paciente;
- Realizar pesquisas, ou delas participar, no sentido de melhorar o atendimento de saúde;
- Manter ambiente psicológico, físico e espiritual condizente com a recuperação da saúde;
- Tomar medidas para prevenção de acidentes;
- Auxiliar no ensino de alunos de enfermagem

Vemos assim, que ao enfermeiro cabe a administração do hospital, no setor de enfermagem, a qual vai, desde a supervisão da limpeza, até o atendimento do paciente (MORETTI, 1976).²⁸

As próximas publicações foram efetuadas pelo Professor Creso Machado Lopes, que seguindo a mesma programação, divulgou outras duas disciplinas, sendo a primeira no dia 16 de maio de 1976, denominada “*No Curso de Graduação em Enfermagem a Importância da Enfermagem Cirúrgica*”, assim descrita:

O Enfermeiro é o elemento primordial na colaboração com os demais membros da equipe de saúde para a total recuperação do paciente. Se o Enfermeiro passa 24 horas na cabeceira do paciente, ele constitui o veículo que observa, comunica e planeja os cuidados assistenciais antes, durante e após a cirurgia, levando sempre em conta a ansiedade que envolve os pacientes internados para este fim. Essa disciplina integra o currículo de enfermagem no quarto período do curso profissional. Constitui objetivo a ser alcançado no final do curso de enfermagem, que o aluno seja capaz de:

- Dar assistência física, psicológica e espiritual no pré e pós-operatório;
- Identificar através de observação contínua sinais e sintomas de complicações no pós-operatório imediato;
- Adquirir habilidades no manuseio de aparelhos, sondas e instrumentos específicos;
- Prestar assistência ao paciente sob efeito de anestesia, através de observação direta;
- Procurar diminuir o “*stress*”, através de esclarecimentos e orientações, de acordo com o problema apresentado;
- Prestar assistência direta aos pacientes em centro de recuperação;

Durante o curso o aluno terá oportunidade de fazer estágios supervisionados, em cirurgia e fazer também o acompanhamento do paciente desde o pré-operatório até a sua total recuperação. E assim o aluno presta assistência total ao paciente, seguindo toda a evolução e reabilitação (LOPES, 1976).²⁹

E no dia 17 de maio de 1976, a disciplina “*Importância da Enfermagem Médica no Currículo do Curso de Graduação em Enfermagem*”, assim descrita:

A Enfermagem consiste antes de tudo em ajudar o indivíduo (enfermo ou não) na execução daquelas atividades que contribuem para manutenção da saúde ou a sua recuperação (ou a alcançar uma morte tranquila), atividades que levará a cabo sem ajuda de outros, sempre que tenha a força, a vontade e os conhecimentos necessários. É também função peculiar da enfermeira preparar os indivíduos a se tornarem independentes desta ajuda.

Objetivos da Enfermagem Médica:

Ao final do curso o aluno será capaz de:

- Compreender as diversas manifestações clínicas apresentadas pelo paciente durante o decorrer do seu tratamento;
- Identificar os problemas psicológicos que acompanham a doença física;
- Desenvolver uma atitude profissional que demonstrem consciência das responsabilidades no desempenho de suas funções;
- A Enfermagem Médica tem como pré-requisito as disciplinas que correspondem ao tronco pré-profissional, e fundamentos de enfermagem. Nessa disciplina o aluno entra em contato com as mais variadas enfermidades clínicas, através de estudos das mesmas, o aluno desenvolve habilidades tanto manuais, como intelectuais, que o habilita a prestar assistência global de enfermagem ao paciente e à família. Durante o curso o aluno terá oportunidade de realizar estudo clínico do paciente, utilizando como subsídios o diagnóstico médico, a história clínica do paciente, exames complementares de diagnóstico, como também a observação contínua do paciente em todos os seus aspectos físicos, psicológicos e espirituais. De posse desses instrumentos o aluno identifica problemas, avalia, pondo em ordem prioritária de atendimento, faz o diagnóstico de enfermagem e elabora o seu plano de ação de acordo com a especificidade clínica (LOPES, 1976).³⁰

Como últimas matérias a Enfermeira Chefe do Serviço de Enfermagem do Hospital de Tuberculose do Estado do Acre, Dr. Manoel Dias de Abreu e Coordenadora da Vacinação BCG Intradérmico no Estado do Acre, coube a publicação "*A Enfermagem Obstétrica, Ginecológica e Pediátrica*", no dia 16 de maio de 1976, assim descrita:

A Obstetrícia é a ciência que estuda os fenômenos da reprodução na mulher, dedicando-se ao ciclo grávido-puerperal. É um ramo das ciências e como tal uma atuação permanente e indispensável do enfermeiro, pois é através dele, que a paciente obstétrica chega ao médico. No Brasil, existem escolas que formam enfermeiras-obstetras em seus cursos de especialização. O trabalho da enfermagem é importantíssimo para o binômio mãe-filho, pois além dos cuidados de orientação com base nos fatores e períodos do parto, têm a habilidade para contornar situações, tais como condições sócio-econômico-cultural, trabalhando lado a lado com o médico na descoberta de sinais e sintomas de gravidez e doenças. Elabora e executa cursos para ela, onde recebem instruções sobre como se processará sua gestação; como se dará o parto e como cuidar do seu bebê através de cartazes ilustrativos, incentiva maior divulgação dos cuidados a eles concernentes com dados importantes sobre a necessidade do pré-natal para diminuir a mortalidade materno-infantil e preveni-los contra doenças que podem advir de uma gestação abandonada. O enfermeiro se

prevalece sempre de seus conhecimentos científicos para conseguir da gestante maior colaboração, com serenidade, cortesia e compreensão a fim de afastar temores, superstições e ignorância em relação a gestação, doenças comuns à mulher e à criança. Dá ênfase ao pré-natal e ao parto hospitalar, esclarecendo sempre que o hospital é o lugar ideal para quem tem problemas de saúde e não como um castigo para quem dele venha a precisar. Uma função também muito importante do enfermeiro é orientar as parteiras no sentido de aprimorar seus conhecimentos e não alijá-las, pois como pode um médico ou enfermeiro estar em dois lugares ao mesmo tempo? É papel importante de o enfermeiro orientar sobre a necessidade de imunização para a gestante e para o bebê e qual a idade para cada vacina, bem como os cuidados de higiene individual, habitacional e familiar, podendo assim ter mãe e filho a oportunidade de uma vida sadia. Enfim dentro da obstetrícia, do pré-natal ao período do pós-parto, a atuação do enfermeiro se faz presente e necessária em todos os momentos que mãe e filho solicitam. Desde seus primeiros momentos de gestação, até o parto e alta hospitalar, quando a seguir, inicia o enfermeiro, efetiva atuação na enfermagem pediátrica, que é a parte da ciência médica que cuida do bebê até sua fase da puberdade, quando se torna adulto, mudando de clínica. O enfermeiro de pediatria tem uma tarefa bastante nobre, espinhosa e vigilante pois, tratar as crianças se torna muito mais difícil do que de um adulto, que sabe informar onde sente e como são as dores, localizando-as bem mais fácil do que a criança, por sua dificuldade de comunicação e identificação do que o aflige, além de suas condições de debilidade física e mental, resultante do despontar para a vida e, fertilidade de imaginação próprias de sua idade por constantes modificações fisiológicas naturais que vão desde seu nascimento até a fase de sua adolescência. O enfermeiro está capacitado a propiciar à criança um ambiente que atenda suas necessidades, físicas e psicológicas. A compreendê-la e ajudá-la para seu pronto restabelecimento, dando-lhe o máximo possível para que se sinta no seio de sua família. Além de todas as tarefas já citadas, o enfermeiro supervisiona e coordena os trabalhos de limpeza e necessidades da criança, sempre de acordo com sua idade, para dar-lhe características próprias para não traumatizar seu pequeno e precioso paciente. Ginecologia é a parte da ciência médica que trata de doenças próprias da mulher. Como os outros dois ramos da ciência médica, também a ginecologia, têm atuação direta e indispensável do enfermeiro, tanto no momento em que a paciente procura a organização de saúde, quanto ao fazer-se necessários cuidados mais delicados e profundos. Em ginecologia, é bastante comum encontrarmos pacientes nervosas, preocupadas e até mesmo sugestionadas por qualquer dor que se sinta e que por influências negativas de outras pessoas, sempre achando estarem a beira da morte. Em tais casos, o enfermeiro usa de todos os seus vastos e científicos conhecimentos para contornar situações, das mais embaraçosas e com sua grandeza de espírito, seu coração bondoso e paciente, sempre compreendendo cada item, cada pormenor de tudo que ouve, conseguem esclarecer suas pacientes, devolvendo-lhes a calma tão necessária para o sucesso de seu tratamento. Analisando tudo o que dizemos e sabemos a conclusão única e real, é que a enfermagem é uma profissão tão digna, pura, nobre e científica, quanto qualquer outra

profissão, desde que seja exercida dentro de seus princípios fundamentais com respeito à sua ética tão rígida, e bem mais benéfica para o enfermeiro como também para os demais profissionais e principalmente o ser humano como um todo e único objeto da vida criada por Deus e para Deus (CHALFUN, 1976).³¹

E a segunda matéria denominada “*A Atuação da Enfermagem nas Doenças Transmissíveis*”, publicada no dia 20 de maio de 1976, assim descrita:

É-nos muito importante repetir tanto quanto se fizer necessário, que o enfermeiro é o elo permanente e substancial entre o paciente, sua família, seus amigos, o médico e tudo mais que venha a necessitar, até mesmo do conforto religioso. É através do enfermeiro que o paciente receberá cuidados de higiene e saúde, conforto e conscientização de suas condições físicas e mentais, preparando-o para estar em condições normais ao voltar a sua vida anterior a doença. Devemos, também, lembrar que o enfermeiro além de cuidar de doentes, é um educador e se dedica às pessoas sadias, através de atividades preventivas ilustrando-as com o intento de levá-los a preservação de uma vida despreocupada, sem o fantasma constante que as atemoriza, chamado doença. Além das múltiplas atividades do enfermeiro, ela prepara, através das escolas, futuros profissionais de enfermagem. O enfermeiro acompanha hoje, a rápida mutação de uma civilização e avaliam situações e comportamentos variados, reagindo, imediatamente a essas mudanças, acompanhado o desenvolvimento dos princípios científicos que regem a tecnologia aplicada a enfermagem, sem se prender a preceitos rígidos, embora deva permanecer aberto às influências renovadoras que a ciência impõe. Os pacientes de doenças transmissíveis exigem do enfermeiro cuidados especiais dirigidos e em síntese, de atividades terapêuticas, preventivas, além dos cuidados de higiene e conforto, discernidos para cada caso isoladamente. As finalidades de tais cuidados são de assegurar o melhor e mais eficiente cuidado de enfermagem e ajudar o doente a resolver os problemas futuros relacionados com sua conduta. Considerar os hábitos de saúde do doente e as necessidades de modificá-los com o intento de assegurar para ele, uma vida saudável, ensinar a família do doente a compreendê-lo melhor e auxiliá-lo quando necessário. O enfermeiro observa o paciente como um todo. Conhecendo todos os pormenores de sua vida pregressa. O enfermeiro traça para ele, plano de cuidados de enfermagem, acentuando pontos importantes, tais como: respiração, eliminação, postura, repouso, sono, vestuário, temperatura, pulso, pressão arterial, cuidados de higiene, como evitar acidentes, meios de comunicação do paciente com as pessoas que o rodeiam, necessidades espirituais, terapêutica, ocupacional, sendo o plano de cuidados revisto diariamente e modificando de acordo com as suas necessidades, fazendo cumprir a prescrição médica, não se tornando individual, lembrando sempre que ele sozinho não poderá desenvolver todos os cuidados e prestar assistência ao paciente. Uma das funções do enfermeiro é manter seus auxiliares capacitados para desenvolverem suas atividades, caso sua ausência se faça necessária. O enfermeiro formula o objetivo da enfermagem, tão logo tome conhecimento da doença de seu paciente,

identificando quais os cuidados a serem prestados destacando as instruções especiais. Faz revisão do plano, sempre que necessário, alterando ou não o objetivo da enfermagem, os problemas, as instruções especiais e de interesse, como também os componentes da equipe que prestarão cuidados ao paciente, com base no progresso da cura, alterações das prescrições médicas e das necessidades pessoais, conservando as fichas atualizadas para assegurar qualidade de cuidados ao paciente e para que o plano seja usado como base de julgamento, especialmente em casos de emergência ou de ocorrências imprevistas. Para cada tipo de doença transmissível, o enfermeiro, como membro da equipe de saúde, deve conhecer e observar os princípios gerais de cuidados a serem tomados, aplicando-os inteligentemente, a fim de preservar a saúde de sua equipe de trabalho, sem melindres para o paciente, tratando-os com delicadeza e respeito, por ser o mesmo, alguém que precisa de maiores cuidados (CHALFUN, 1976).³²

Como memória histórica e fotográfica, as Fotos de 16 a 19 documentam estes eventos da mais alta significância para o Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, quando como prova disso no Primeiro Vestibular a esse curso, foram inscritos 70 candidatos para 30 vagas, ou seja, 2,33 candidatos por uma vaga (LOPES, 1976)³³, como fruto da ampla divulgação nos diferentes meios de comunicações.

Com o avançar do curso de enfermagem, no ano de 1977, já existiam duas turmas de enfermagem, e com o mesmo objetivo em maio deste ano, comemoramos a Segunda Semana de Enfermagem de Rio Branco, quando as Fotos de 20 e 23, apresentam as atividades teatrais desenvolvidas pelos alunos no Teatro da Colônia Souza Araújo, pertencente à Prelazia do Acre e Alto Purus, destinada a pacientes crônicos portadores da Hanseníase, cuja construção hoje não mais existe, dentro da Nova Política da Dermatologia Sanitária do Ministério da Saúde.



Foto 16. Enf^ª. Prof. Creso Machado Lopes, Enf^ª. Yolanda Chalfun, do Hospital de Tuberculose Dr. Manoel Dias de Abreu, Dr. Manoel da Costa Souza - Secretário de Saúde do Estado Acre, Prof. Geraldo Gurgel de Mesquita Governador do Estado do Acre, Prof. Áulio Gélio Alves de Souza - Reitor da Universidade Federal do Acre, Enf^ª. Prof^ª. Elda Moreira de Oliveira - Primeira Coordenadora do Curso de Enfermagem e Enf^ª. Prof^ª. Áurea Moretti (Esquerda para Direita).



Foto 17. Enf^a. Prof. Creso Machado Lopes - Palestrante, Enf^a. Yolanda Chalfun ,do Hospital Dr. Manoel Dias de Abreu da Secretaria de Saúde do Estado do Acre, Dr. Manoel da Costa Souza - Secretário de Saúde do Estado Acre, Prof. Geraldo Gurgel de Mesquita - Governador do Estado do Acre, Prof. Áulio Gélío Alves de Souza - Reitor da Universidade Federal do Acre, Enf^a. Prof^a. Elda Moreira de Oliveira - Primeira Coordenadora do Curso de Enfermagem e Enf^a. Prof^a. Áurea Moretti (Esquada para Direita).



Foto 18. Enf^ª. Prof. Creso Machado Lopes, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre (Palestrante) na Primeira Semana de Enfermagem de Rio Branco - Acre, 1976.



Foto 19. Enf^ª. Prof. Creso Machado Lopes, Enf^ª. Yolanda Chalfun, do Hospital Dr. Manoel Dias de Abreu, da Secretaria de Saúde do Estado do Acre (Palestrante) na Primeira Semana de Enfermagem de Rio Branco, Dr. Manoel da Costa Souza - Secretário de Saúde do Estado Acre, Prof. Geraldo Gurgel de Mesquita - Governador do Estado do Acre, Prof. Áulio Gélio Alves de Souza - Reitor da Universidade Federal do Acre, Enf^ª. Prof^ª. Elda Moreira de Oliveira - Primeira Coordenadora do Curso de Enfermagem e Enf^ª. Prof^ª. Áurea Moretti (Esquada para Direita).



Foto 20. Irmã Pia (de vestido preto com flores brancas), Diretora da Colônia Souza Araújo, destinada a pacientes com hanseníase. Alunos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, na comemoração da Segunda Semana de Enfermagem, em Rio Branco - Acre, 1977.

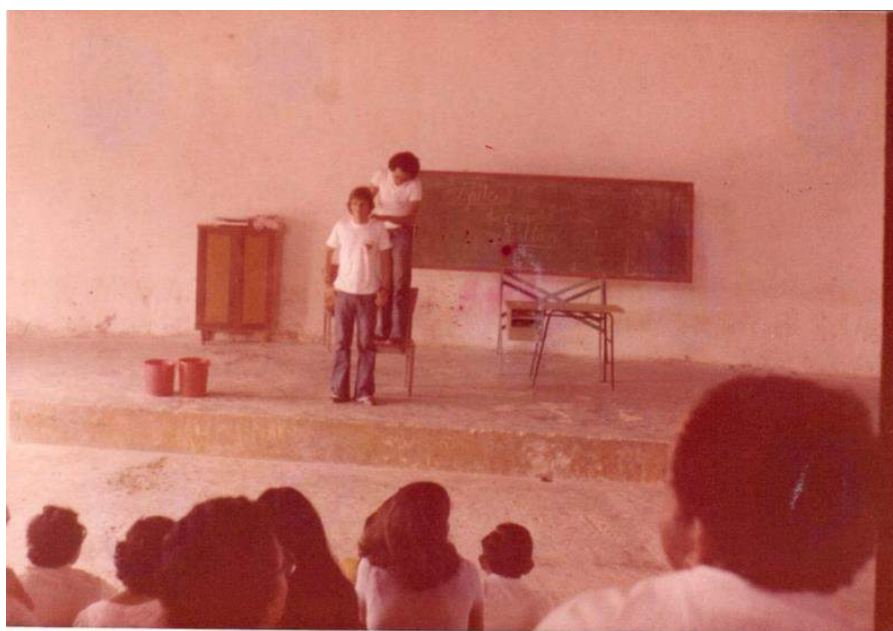


Foto 21. Peça de Teatro apresentada pelos alunos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, na comemoração da Segunda Semana de Enfermagem, no Teatro da Colônia Souza Araújo, destinado a pacientes com hanseníase, em Rio Branco - Acre, 1977.



Foto 22. Visita por Enfermeiros da Secretaria de Saúde do Estado do Acre, Alunos e Professores do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, como atividades da Segunda Semana de Enfermagem, na Colônia Souza Araújo, destinado a pacientes com hanseníase, em Rio Branco - Acre, 1977.



Foto 23. Apresentação do Jogra dos Alunos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, em comemoração a Segunda Semana de Enfermagem, no Teatro da Colônia Souza Araújo, destinada a pacientes com hanseníase, em Rio Branco - Acre, 1977.

3 - AULA INAUGURAL DO CURSO DE ENFERMAGEM

Passados os seis primeiros meses de atividades intensas no tocante a contratação de docentes, compra de material bibliográfico, montagem do laboratório de enfermagem, atividades de divulgação do curso de enfermagem na comunidade, oferecimento de diferentes cursos aos profissionais de enfermagem, como atendentes de enfermagem básica, fundamental, pediátrica e obstétrica, atendentes rurais, parteiras leigas, enfermagem em centro cirúrgico, sendo alguns cursos na capital e no interior, como também o levantamento dos materiais, equipamentos e capacidade dos hospitais públicos, privados, da prelazia e serviços de saúde pública, os quais serviriam campo de estágio aos futuros alunos.

Este trabalho intenso foi extremamente relevante, pois nos proporcionou conhecer os profissionais de enfermagem, os serviços com quem iríamos futuramente trabalhar e estagiar com os alunos de graduação, bem como aprofundar os conhecimentos sobre a problemática de saúde na comunidade acreana.

Assim, passada essa primeira fase intensa de trabalho, preparando toda a infraestrutura do curso, para que pudéssemos esperar pelo ponto culminante de todo esse trabalho, ou seja, a *Aula Inaugural do Curso de Enfermagem da UFAC*, oportunidade em que foi convidado o Prof. Dr. Célio Cunha, na época Coordenador do Grupo Setorial de Saúde, do Departamento de Assuntos Universitários, do Ministério da Educação e Cultura (GSS/DAU/MEC).

O convite a essa autoridade deveu-se não só pela estreita relação profissional com a Professora e Enfermeira Lygia Paim, membro desse Grupo, mas também pelo significativo relacionamento e apoio daquela coordenação a (UFAC).

Assim, é que, no dia 28/8/76, o convidado proferiu a Conferência “*A Expansão do Ensino Superior e a Universidade Federal do Acre*”, cujos trechos mais significativos da publicação estão transcritos abaixo:

Foi com o sentimento mais vivo de satisfação que aceitei o convite que me fez o Reitor Áulio Gélio para proferir a aula inaugural do Curso de Enfermagem que hoje se inaugura na mais jovem Universidade do País - a Universidade Federal do Acre. A Universidade Federal do Acre nasceu para superar obstáculos importantes no projeto cultural, científico e econômico da Amazônia Brasileira. O Curso que se instala representa apenas o primeiro de uma série de programas que o Departamento de Assuntos Universitários do MEC tem o firme propósito de apoiar. O fato de se começar pela área da saúde, traduz mesmo um dos principais aspectos da política educacional, fundamentalmente voltada para a promoção do homem, em todas as suas dimensões. O fato de se começar a implantação da área das Ciências da Saúde pelo Curso de Enfermagem tem outro significado que considero da mais alta importância. Refiro-me à tradição pioneira dos profissionais da Enfermagem no Brasil, uma tradição marcada por alto grau de idealismo na luta pelo bem-estar do

homem brasileiro, que vem desde o tempo dos primeiros jesuítas no Brasil (CUNHA, 1976, p.5.).³⁴

[...]

O referido conferencista descreveu também:

[...] o elevado número de alunos matriculados nos Cursos de Medicina. Tradicionalmente foram os Cursos de Medicina os mais procurados. Seu crescimento foi em parte facilitado em decorrência de algumas características especiais que possui, como por exemplo, o fato de poderem ser desenvolvidos dentro de hospitais sob a forma de convênios. Esta é apenas uma das causas que existem ao lado de outras de importância, como o próprio prestígio social que confere. Na Área das Ciências da Saúde existem atualmente graves distorções com relação à pirâmide de composição de recursos humanos. Apenas, a título de exemplo, pode ser citado o elevado número de médicos e o desprezível número de enfermeiros. Se tomarmos por base os índices do Plano Decenal de Saúde para as Américas, para cada médico deve corresponder 6 enfermeiros (cálculo aproximado). A situação no Brasil é o inverso. Isso para não falar do enorme déficit de pessoal de saúde nos níveis intermediários (CUNHA, 1976, p.7-8.).³⁵

Para ele,

[...].

Outra distorção do intenso crescimento que se verificou nos últimos anos no ensino diz respeito à distribuição de matrículas por região. [...]. Quase 60% do alunado está concentrado na Região Sudeste (573.788). É oportuno lembrar que é exatamente nesta região onde também se registra o maior índice de vagas ociosas. De outro lado, e aí está a contradição, há nesta região grande carência de determinados tipos de profissionais, como por exemplo, enfermeiros e nutricionistas. Sobre os últimos - nutricionistas, o exemplo é bastante expressivo. De acordo com os dados do catálogo Geral das Instituições de Ensino Superior de 1974, havia no País em 1974, 8 (oito) cursos para formação de nutricionistas, sendo que no Estado de São Paulo existia apenas 1, ofertando o irrisório número de 20 vagas, para uma população só na chamada Grande São Paulo superior a 10 milhões de habitantes (CUNHA, 1976, p.8-9.).³⁶

Prosseguindo na transcrição de trechos do conferencista, as colocações que se seguem estão relacionadas à segunda parte de sua apresentação, quando discorreu mais particularmente sobre a *Universidade Federal do Acre*.

A abordagem feita até aqui, referiu-se de modo geral à expansão do ensino superior no Brasil. As distorções apontadas tiveram antes o objetivo de servirem de subsídios a esta Universidade, que está iniciando seu processo de instauração, situação que, aliás, lhe confere o privilégio de poder evitar alguns erros cometidos por outras instituições. O Curso de Enfermagem que ora se inaugura hoje foi planejado para atender uma necessidade que salta aos olhos do mais leigo observador. O critério que presidiu à criação deste curso deverá ser o mesmo a presidir a instalação de outros que certamente virão. Ou seja, todo o curso superior deve responder a uma necessidade social. Este comportamento representa mesmo o cerne da atual política educacional para o ensino superior. Será sempre no chão acreano que a Universidade deverá consultar para nortear o planejamento de suas atividades e de sua expansão. Nada de imitação, já que isto ilude todo esforço criador. A Universidade do Acre não tem a quem imitar, a não ser à própria tradição de lutas deste Estado que lhe garante o espaço atual. E se o Acre foi capaz dessa façanha, será capaz também de fazer uma Universidade. Não me sinto inteiramente à vontade para falar sobre esta Universidade, pois é a primeira vez que a vejo de perto, não tenho, portanto uma vivência desta região. Não conheço em profundidade a História do Acre. Busquei algumas informações ligeiras no excelente trabalho de Craveiro da Costa - A Conquista do Deserto Ocidental. Antes já havia lido a Projeção Continental do Brasil de Mário Travassos, assim como algumas das páginas memoráveis escritas por Euclides da Cunha. Assim sendo, as considerações que farei nesta segunda parte da exposição, são considerações preliminares e com o propósito de suscitar o debate. Creio que a primeira coisa que a Universidade deve fazer é tomar consciência de que em Educação não existe modelos universais. Cada País, cada região possui uma história diferente, singularidades culturais e econômicas próprias que assumem nos dias atuais, importância decisiva no planejamento educacional. É bem possível que o longo isolamento em que o Estado do Acre permaneceu, tenha dado origem a alguns tipos de comportamentos social que representam a “marca cultural” da região e, que constituem, numa perspectiva humanística, o motivo propulsor da existência da comunidade acreana. Tais comportamentos são a matéria prima a ser trabalhada pela Universidade. Uma Universidade amazônica, como a do Acre, terá de extrair do seu próprio chão, de sua rica ecologia, da sua heróica tradição de lutar, o seu modelo de ação no campo educacional. Acredito ser esta a única forma para transformar o que Euclides da Cunha chamou de “Paraíso Perdido”, não num paraíso (já que não se pretende tanto) mas, numa terra capaz de dignificar a vida do homem acreano. As características fisiológicas e culturais desta região, devido a seus contornos diferentes, rejeitará com toda certeza, modelos educacionais concebidos em outras partes e sob influência inevitável do meio que as gerou. O desenvolvimento educacional e cultural do Acre não depende somente da quantidade de dinheiro disponível para investimento, mas sobretudo da forma de empregar este dinheiro que, se for gasto na montagem de estruturas acadêmicas reflexos dos grandes concentrados urbanos, a Universidade do Acre não passará de uma Universidade a mais, já que a cópia mascara o esforço criador. Não será nem uma Universidade a mais. Pior do que isso. Será um arremedo de Universidade. Isto, não

significa que a Universidade do Acre, deva se isolar da comunidade universitária brasileira, o que seria uma atitude estéril e quixotesca. Significa que a Universidade do Acre deve elaborar seu projeto de ação e desenvolvimento teluricamente, ou seja, partindo do que o Acre é e do que o Acre já tem e, em busca da vocação regional do Acre. É claro que deste projeto podem e devem participar pessoas e instituições de qualquer parte do mundo. A segunda coisa que precisa se ter em mente é que, ao contrário do que ocorreu em muitos países, onde a Universidade surgiu como a decorrência do progresso sócio-econômico alcançado por determinada comunidade, no Acre, ela veio com a função inversa, qual seja, para fazer o progresso, para servir de instrumento ágil e impulsionador das aspirações de crescimento sócio-econômico e cultural desta região. Ela veio para se antecipar aos fatos. É isso que se espera da Universidade do Acre. Se cumprirá ou não este desígnio só o tempo dirá, já que ainda está na infância, dando os primeiros passos mas, revelando desde já, um visível espírito empreendedor e com muita disposição de luta. Se já é difícil fazer uma Universidade no litoral, imagine aqui no Acre. Mas é exatamente a partir da dimensão das dificuldades existentes que deve ser extraída a força necessária para a manutenção do idealismo, sem o qual, não se conseguirá edificar a Universidade do Acre. Como desdobramento do exposto até aqui, decorre uma ideia de capital importância. Esta Universidade precisa possuir uma organização curricular de fundo ecológico. Aliás, é uma concepção ecológica de educação que a Universidade tem de buscar apoio. O conceito ecológico de educação quase não tem sido explorado. É bem mais profundo que o conceito de regionalização válido em parte, porque está muito preso à ideia de educação como investimento. Ou seja, a educação deve ser regionalizada para que possa responder com maior eficiência às exigências do setor econômico regional, Já o conceito ecológico, por ser mais abrangente, engloba o de regionalização, penetrando de forma mais profunda no ponto nevrálgico da questão que é o de considerar diretamente o problema do equilíbrio entre o homem e o seu meio ambiente. A educação encarada por este ângulo deve começar de onde se encontra o indivíduo. De baixo para cima e não de cima para baixo. Uma educação de base ecológica deverá ser capaz de promover o indivíduo em várias dimensões, e, no que for possível, mas sem desenraizá-la. A perda de raízes subtrai a possibilidade de uma existência significativa. A educação deve então nutrir as raízes existentes para que elas possam crescer e frutificar. Qualquer ação em contrário será meramente artificial e, como tal, desrespeitadora da condição humana, rompendo ainda a identidade entre o sujeito e o meio que o criou. O enfermeiro, o advogado, o engenheiro ou o professor que a Universidade Federal do Acre formar, deverá ser sempre um profissional identificado com o meio cultural e socioeconômico da comunidade acreana. Essa é uma condição imprescindível para que o Acre seja sempre Acre. Qualquer tentativa de passar um X no que já existe, no que já foi construído (cultural e economicamente) ao longo da história deste jovem Estado, representará certamente atitude das mais condenáveis. A grande missão que se reserva a esta Universidade em suma, é de descobrir a sua tarefa no projeto geral de instauração da Universidade Brasileira. Descobrir o que lhe cabe e o que só ela poderá fazer. Sei que tudo isso não é fácil, como também não é

impossível. Fracassará se tentar repetir o que outras fazem, porque, o que as outras Universidades fazem só tem valor na medida em que corresponde ao meio a que servem. Acredito mesmo que só uma filosofia de ensino de fundo ecológico poderá levar esta Universidade a uma posição de relevo, à altura mesmo da importância geopolítica que lhe confere a sua localização geográfica. Não se trata de uma filosofia medievalesca, contemplativa. Ao contrário, uma filosofia extraída da realidade viva, visando o aperfeiçoamento da comunidade acreana. É sob esse aspecto que deve ser visto esta obra pioneira de criação do Curso de Enfermagem. Um curso que no meu entendimento deve preparar profissionais para enfrentar o desafio posto à Universidade Federal do Acre. A qualidade deste curso deve ser avaliada em função de sua utilidade na elevação dos padrões de saúde da cidade de Rio Branco e demais comunidades acreanas. Não se pretende um Curso de Enfermagem sofisticado. Mas um Curso de Enfermagem efetivamente útil. Também o Curso de Heveicultura que está sendo programado pela Universidade enquadra-se nessa orientação. Vejam bem que o Curso de Heveicultura é o pioneiro a ser instalado no Brasil. Ideia ditada por uma necessidade específica do Acre. Da mesma forma a preocupação da Reitoria com o setor cultural é outro bom indício dos passos certos que a Universidade começa a dar. É seguindo esse caminho, é através deste combate substantivo à própria questão que a Universidade firmará sua personalidade, formará seu próprio conceito, podendo ter conseqüentemente, papel dos mais brilhantes no progresso do Estado. Agradeço por último o convite que me fez o Reitor Áulio Gélío, repetindo-lhe as palavras de Euclides da Cunha: “Esse seguir para Mato Grosso, ou para o Acre, ou para o Alto Juruá, ou para as ribas extremas de Mahu, é um meio admirável de ampliar a vida, o de torná-la viva e talvez brilhantíssima (CUNHA, 1976, p.35-39).”³⁷

Conforme se pôde, acompanhar o conteúdo desta conferência, pela sua profundidade e dados atuais na época, em muito contribuíram e serviram de estímulo e reconhecimento não só a Administração Superior, como também ao Corpo Docente, Técnico-Administrativos e Discentes da Primeira Turma de Enfermeiros da UFAC, que ora ingressavam na Universidade.

Outro ponto de extrema relevância que gostaríamos de destacar foi “concepção ecológica de educação” e do “equilíbrio entre o homem e seu meio ambiente”, mencionado pelo conferencista, que naquela época já se anteviu a importância de se incluir no seu currículo esses conhecimentos, além da tomada de consciência desta problemática em nível mundial.

Assim, ao descrever esta história, percebe-se que esta conferência vem ao encontro não só de toda uma preocupação regional e até mesmo internacional no que se refere aos movimentos preservacionistas empreendidos em todo mundo.

Para ilustrar esses acontecimentos as Fotos 24 e 25 mostram a recepção de nosso convidado na Reitoria e a Aula Inaugural no Anfiteatro Garibaldi Carneiro Brasil, na UFAC.



Foto 24. Prof. José da Fonseca Araújo - Pró-Reitor de Administração, Enf^a. Prof^a. Lygia Paim - Assessora do Grupo Setorial de Saúde do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura, Prof. Omar Sabino de Paula - Vice-Governador do Estado do Acre, Prof. Áulio Gélio Alves de Souza - Reitor da UFAC, Dr Augusto Hidalgo de Lima, Prof. Dr. Célio Cunha - Conferencista (Esquerda para Direita).



Foto 25. Enf^a. Prof^a. Elda Moreira de Oliveira - Primeira Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, Reitor Áulio Gélío Alves de Souza (Tribuna), Comandante do 4^a Companhia de Fronteiras, Dr. Manoel da Costa Souza - Secretário de Saúde do Estado do Acre, Enf^a. Prof^a. Lygia Paim - Consultora do Projeto de criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, Dr. Jader Barros Eiras - Desembargador do Estado do Acre, Prof. Omar Sabino de Paula - Vice-Governador do Estado do Acre, Prof. Dr. Célio Cunha - Conferencista (Esquerda para Direita).

4 - SOLENIDADE DE ENTREGA DAS TOUCAS

Uma vez concluída a aula inaugural do Curso de Enfermagem, e o início curricular do curso, novas atividades na história do caminhar da enfermagem estavam para serem cumpridas.

Dentro das atividades e seguindo o Simbolismo dos Acontecimentos Históricos da Enfermagem, e como éramos iniciantes, preferimos dar sequência a esses valores da enfermagem, quando foi realizada a *Solenidade de Entrega das Toucas*, aos alunos do Terceiro Período do Curso de Enfermagem, representando o final do Ciclo Básico e início do Ciclo Profissionalizante, quando os alunos começam a cursar disciplinas mais específicas para sua formação profissional, e a Inauguração do Laboratório de Enfermagem, quando para esse momento foi convidada a Enf^a. Prof^a Lygia Paim, as quais foram realizadas no dia 24 de setembro de 1977.

Visando dar um cunho oficial a esta solenidade, foi elaborado um Convite pela Reitoria da UFAC, para ser enviada a todas as autoridades de saúde, educação, governantes municipal e estadual, diretores dos estabelecimentos de saúde, imprensa escrita, falada, televisionada, familiares dos alunos, comunidade em geral e mais relacionadas às atividades de enfermagem, convidando para esta solenidade e a Inauguração do Laboratório de Enfermagem, conforme Foto 26.

Antes de se dar início a esta solenidade, por sugestão do Professor Dr. Félix Bestene Neto, foi solicitado um minuto de silêncio em prol da alma da Primeira Coordenadora do Curso de Enfermagem, a Prof^a Elda Moreira de Oliveira, vítima de trágico acidente de trânsito, em 11 de julho de 1977.

Prosseguindo, assim está transcrito a conferência da convidada para esta solenidade:

Este é um instante de muitas emoções. Emoções de alegria a se mesclarem com emoção de saudade. Mas é, sobretudo, um instrumento de grande significação para toda a UNIVERSIDADE, para todo o Estado do Acre, para todos nós e, de modo especial, um dia de realizações que se traduz em alviçar a Enfermagem do Acre. Aqui estou para participar dessa grande alegria, e agradecer o esforço de todos que se empenharam para que acontecesse assim, notadamente ao Reitor Áulio Gélio Alves de Souza, figura incansável e reconhecidamente significativa na vida desta Universidade e de toda Comunidade Acreana. Desejo homenagear de modo particular a todos os professores do Curso de Enfermagem, pelo interesse e dedicação com que têm se havido de mister do aliar o ensino ao trabalho, a educação à saúde, mobilizando e engajando condições, fazendo enfermeiros àqueles que, sensibilizados, atenderam às mudanças pretendidas. E, como em todas as situações de emoção mostramos verdadeiramente o que somos aqui estou para o meu contentamento e orgulho por todo este reconhecimento que percebo de todos, mas que por dever de justiça, atribuo ao esforço particular de cada um de nós, no milagre da força que resulta desta junção de interesses. Quis Deus, na sua imensa misericórdia, por à prova a solidariedade dos homens. Levou de nós um dos fortes elos dessa corrente de força, fez com que tivéssemos

que reativar as nossas energias e juntos reconstruirmos outras vidas tão úteis, à semelhança da que se foi de nós. ELDA, mentora e idealizadora desta festa de hoje, não está entre nós por determinação superior a qualquer um de nós. Assim deveremos acreditar. Mas poderemos afirmar ou garantir o contentamento de que deverá estar possuída ao saber que tudo se realiza a contento, tal qual sonhou acontecer. E, como os amigos são eternos na nossa lembrança, eles jamais se afastam de nós, nem nos permitem tristezas, especialmente em ocasiões tão significativas como esta que ora estamos vivendo. Num impulso de fé e grandeza queremos falar aos nossos alunos, aos estudantes de enfermagem da Fundação Universidade Federal do Acre. Desejamos dizer-lhes do valor simbólico dos objetos culturais das coisas que significam mais que se poderia traduzir em palavras, e que caracterizam a dignidade e universalidade das ações humanas. Desejamos falar-lhes sobre a grandeza, o valor real das personalidades que fizeram a história, que fizeram de suas vidas uma esperança perene de amor ao outro, de solidariedade e apoio constantes a significar desprendimento a tudo que se possa acrescentar ao essencial, ao bem indispensável à sobrevivência. Florence Nightingale representa essas personalidades. Ela foi para a Enfermagem uma pessoa assim. Ela foi um marco referencial da qualidade humana de ser suficiente e útil à vida de outros. Viver para doar e compreender, na constância de um objetivo imenso SERVIR. Foi grande na dimensão humana e ainda maior na capacidade perceptiva de um futuro aproximadamente científico para a Enfermagem como pretendeu instituir quando da criação da Escola de Enfermagem do Hospital Saint Thomas em 1860. Desde aí a Enfermagem se fez caracterizar pela riqueza de suas significações específicas, de seu simbolismo convencionado à expressão cultural que as sociedades lhe atribuíam. Assim é que as vestes brancas traduzem a pureza do objetivo que as pessoas precisam, ter assegurado por parte do enfermeiro assim como distintivo ou mesmo a touca personalizam a Escola de procedência no ritual de submissa ternura que herdamos das Daiconisas na sua missão de reverenciar ao paciente tendo a cabeça coberta enquanto a ele servia. A LÂMPADA, símbolo de luz que guia e ilumina, foi usada por Florence Nightingale ao visitar os hospitais de tropas na escuridão das noites de Guerra da Criméia, continua a ter o mais alto significado simbólico para a Enfermagem: iluminar as solenidades nos instantes culminantes de profissão, significando claridade e vigilância, reafirmando presença e constância de propósitos. É um símbolo da profissão do enfermeiro. Ascender à lâmpada e com ela caminhar representa para nós, enfermeiros, o gesto exaltado pelo colorido da luz, o movimento que nos impele a um infinito de esperanças, na destreza e ordenação das mãos seguras do Enfermeiro a guiar o paciente até um lugar firme e tranquilo. Hoje testemunhamos um fato novo. Os alunos de enfermagem recebem as vestes e distintivos que os caracterizará como os primeiros alunos-enfermeiros que estão sendo formados no Acre. Esta solenidade não deve diluir o seu significado com esta Festa. Muito, além disso, ela deve calar bem profundamente em cada um de nós como um alerta de esperança para a melhora do nível de saúde de toda a população. Já me alonguei bastante, mas não posso passar a oportunidade de referir a outro fato que vem prestigiando dia-a-dia a nossa profissão. Com a evolução natural da ciência no tempo, os estudos de enfermagem têm se

caracterizado de algum modo diferente dos primeiros estudos dessa natureza. Avanços tecnológicos, inovações metodológicas têm incorporado uma enfermagem ao mesmo tempo ciência e arte. Atrevo-me a comentar este fato montado em observações, em experiência e sentimento. Lutar em favor de uma enfermagem ciência e arte são altamente dignos e coerentes para o cotidiano profissional. O que importa é dosar o conhecimento de enfermagem de modo a torná-lo caracterizado pelo conhecimento maior de SERVIR à população. Nesta Universidade eu encontro, no grupo de Enfermagem esse posicionamento. E me orgulho disso. O que se precisa para aqui e agora, é o conhecimento do momento-saúde em que vive a população acreana, a fim de que o momento enfermagem seja integrado nele. Convém lembrar que se deve ter cuidado com as tendências e distorções por inadequação, mas ao mesmo tempo cuidar harmonizar o conhecimento em sua globalidade. Pensar que ao tempo em que se têm as informações sobre toda uma tecnologia e metodologia no mundo, o mais importante é colher e selecionar a que convém às necessidades humanas do homem acreano. É preciso atentar para uma constante em qualquer profissional enfermeiro: saber ouvir para cuidar. A propósito, quero pedir permissão para ler um poema escrito por uma enfermeira que adoecida e hospitalizada sente, percebe e documenta suas expectativas dos enfermeiros. É uma crítica à distonia entre enfermagem ciência e enfermagem arte. É um grito de alerta aos enfermeiros de agora e do futuro para que não se omitam de ouvir e perceber para descobrir o que é melhor e como é melhor fazer para cada pessoa. É um convite à reflexão sobre a conduta interna do enfermeiro, sob a atitude esperada, sobre a harmonia e o equilíbrio entre o instrumental de expressivo entre a ciência e a arte.

O poema intitula “*Escuta-me, Enfermeira*”, de Ruth Johnston.

Eu estava com fome e não podia comer sozinha.

Você deixou minha bandeja de refeição fora de meu alcance sobre minha mesa de cabeceira.

Então você discutia minhas necessidades de nutrição durante uma reunião de enfermagem.

Eu estava com sede e necessitava de ajuda, mas você esqueceu de pedir ao atendente que enchesse minha garrafa d’água.

Você mais tarde anotou que eu recusei líquidos.

.x.

Eu estava sozinha e com medo, mas você me deixou só porque eu era muito cooperadora e nunca pedi coisa alguma.

.x.

Eu estava com dificuldades financeiras e em sua mente eu me tornei um objeto de aborrecimento.

.x.

Eu era um problema de enfermagem e você discutiui as bases teóricas de minha doença.

E você nem mesmo me vê.

.x.

Eu pensava estar morrendo e, julgando que eu não poderia ouvir.

Você disse esperar que eu não morresse antes de terminar seu plantão porque você tinha hora marcada num cabeleleiro antes de seu compromisso aquela noite.

.x.

Você parecia tão bem educada, bem falante, e tão impecável em seu imaculado e bem passado uniforme.

Mas quando eu falo você parece ouvir, porém não me escuta.

.x.

Ajuda-me, explique-me o que está me acontecendo eu estou tão cansada, tão solitária e com tanto medo.

Fale comigo - aproxima-se de mim - pegue minha mão.

Mostre interesse pelo que está acontecendo comigo.

Por favor, enfermeira, escuta-me.

Finalmente, prezados senhores, de nada vale o saber se for entendido isoladamente. A aplicação do que se vem, a saber, se faz a cada instante em que se escuta a população e, nesse caso, a população nos dita o saber. Nesse acordo emocional sem o que é impossível ser autêntico, aqui estamos abertos às realizações humanas, construindo um mundo que escuta e compreende e, sobretudo tornar agradável a vida para cada um e todos os homens.

Acredito no trabalho desta Universidade, nos alunos de hoje, enfermeiros de amanhã, nos docentes de agora e nos que virão, no empenho da Reitoria, no compromisso de engajamento entre todos os universitários e os demais membros da população acreana.

A realidade do Acre é uma realidade do homem, que somente após ter sido entendida pelo profissional, pode este conviver harmonicamente para mobilização do nível de educação e saúde pela própria comunidade.

Qualquer que seja o futuro eu terei sempre na minha memória a gratidão pela oportunidade de participar dos trabalhos desta Universidade.

Aos estimados alunos de modo especial lhes digo que as pessoas precisam de vocês e vocês delas, em qualquer lugar que se encontrem, no hospital público ou particular, com pacientes pagantes ou não pagantes, nas casas, nas ruas, nas escolas, na área urbana ou no interior, tenham sempre vivo o amor pelo que fazem aos pacientes, sejam enfermeiros, insubstituíveis com suas presenças enquanto pessoas, certos de que nenhum instrumento tecnológico por mais preciso que seja, lhes deverá tirar o lugar, suas energias, suas emoções, suas vidas divididas com a população toda, demonstrarão assim, o valor de viver (PAIM, 1978).⁽³⁹⁾

Este ato solene empreendido foi extremamente significativo a toda a comunidade de enfermagem, não só por se constituir no primeiro evento desta natureza, como também se percebeu a profundidade e emoção sentida pelo alunado, familiares e demais presentes.

Para ilustrar esses acontecimentos fotográficos, estas estão representadas nas Fotos de 27 a 40.



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
GABINETE DO REITOR

CONVITE

A Reitoria da Fundação Universidade Federal do Acre tem a elevada honra de convidar V. Exa. e Exma. Família para honrarem com as suas presenças a «Solenidade de Entrega das Toucas» aos alunos do 3.º Período do Curso de Graduação em Enfermagem e a inauguração do Laboratório de Enfermagem «Lygia Paim».

Data: 24 de setembro de 1977

Horário: 8:00 horas

Local: Auditório da FUFAC

Áulio Gélvio Alves de Souza
Reitor

Foto 26. Convite da Solenidade da Entrega das Toucas, aos Alunos do Terceiro Período do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre e Inauguração do Laboratório de Enfermagem “Lygia Paim”.



Foto 27. Profª Joaquina Edwirges da Veiga Simão - Pró-Reitora de Assuntos Comunitários da Universidade Federal do Acre, Enfª. Profª. Matilde Oliveira Rodrigues, Profª. Enfª. Carolina Sampaio Barreto - Coordenadora do Curso de Enfermagem, Enfª. Profª. Lygia Paim (Conferencista), Dr. Manoel da Costa Souza - Secretário de Saúde do Estado do Acre, Reitor Prof. Áulio Gélio Alves de Souza, Dr. Augusto Hidalgo de Lima (Esquerda para Direita).



Foto 28. Enfª Profª Lygia Paim (Conferencista), Dr. Manoel da Costa Souza - Secretário de Saúde do Estado do Acre, Reitor Áulio Gélio Alves Souza, Dr. Augusto Hidalgo de Lima, Prof. Dr. Félix Bestene Neto - Presidente da Associação Médica do Acre, Enfª. Profª. Luíza Teixeira da Escola de Enfermagem Ana Neri, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Esquerda para Direita).



Foto 29. Enf^a. Prof^a. Lygia Paim - Assessora do Curso de Enfermagem (Conferencista), Dr. Manoel da Costa Souza - Secretário de Saúde do Estado do Acre, Reitor Prof. Áulio Gélío Alves de Souza, Dr. Augusto Hidalgo de Lima, Prof. Dr. Félix Bestene Neto - Presidente da Associação Médica do Acre, Enf^a. Prof^a. Luíza Teixeira - Escola de Enfermagem Ana Neri da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Enf^o. Prof. Creso Machado Lopes, Enf^a. Prof^a. Eliana Manarelli, Enf^a. Prof^a. Clélia Simpson Lobato, Enf^a. Prof^a Carolina Sampaio Barreto - Coordenadora do Curso de Enfermagem, Enf^a. Prof^a. Matilde Oliveira Rodrigues (Esquerda para Direita).



Foto 30. Enf^a. Prof^a. Lygia Paim - Assessora do Curso de Enfermagem (Conferencista), Dr. Manoel da Costa Souza - Secretário de Saúde do Estado do Acre, Reitor Prof. Áulio Gélío Alves de Souza, Dr. Augusto Hidalgo de Lima, Prof. Dr. Félix Bestene Neto - Presidente da Associação Médica do Acre, Enf^a. Prof^a. Luíza Teixeira - Escola de Enfermagem Ana Neri da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Esquerda para Direita).



Foto 31. Solenidade de Entrega das Toucas aos Alunos do Terceiro Período do Curso de Enfermagem.



Foto 32. Alunas do Terceiro Período do Curso de Enfermagem, aguardando a Solenidade de Entrega das Toucas da Enfermagem.



Foto 33. Alunas do Terceiro Período do Curso de Enfermagem, aguardando a Solenidade de Entrega das Toucas da Enfermagem.



Foto 34. Alunas do Terceiro Período do Curso de Enfermagem, aguardando a Solenidade de Entrega das Toucas da Enfermagem.



Foto 35. Abertura da Solenidade de Entrega das Toucas as Alunas do Terceiro Período do Curso de Enfermagem.



Foto 36. Alunas do Terceiro Período do Curso de Enfermagem aguardando a Solenidade de Entrega das Toucas.



Foto 37. Alunas do Terceiro Período do Curso de Enfermagem aguardando a Solenidade de Entrega das Toucas.



Foto 28. Solenidade de Colocação das Toucas pelos Docentes do Curso de Enfermagem, nas Alunas do Terceiro Período.



Foto 39. Solenidade de Colocação das Toucas pelos Docentes do Curso de Enfermagem, nas Alunas do Terceiro Período.



Foto 40. Solenidade de Colocação das Toucas pelos Docentes do Curso de Enfermagem, nas Alunas do Terceiro Período.

5 - INAUGURAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM “ PROFESSORA LYGIA PAIM”

Concluída a solenidade anterior e dentro das atividades, também estava prevista a inauguração do *Laboratório de Enfermagem*, pela nossa convidada, a Enf^a.Prof^a. Lygia Paim.

Antes de darmos início às suas descrições, necessário se faz historiar um pouco de como eram oferecidos os cursos na UFAC, na época da criação do Curso de Enfermagem, sendo o sexto curso criado e o primeiro na área da saúde.

Desta forma, em relação à inauguração deste laboratório, como o Curso de Enfermagem no início era na (UFAC) Centro, local em que eram desenvolvidos todos os outros cursos, sendo que até às vezes criavam-se problemas por falta de salas de aulas, tendo em vista que a totalidade dos cursos iniciava por volta das 17 horas e se prolongavam até às 23 horas, e que frente a estes problemas de espaço, a enfermagem obrigatoriamente necessitava de uma sala para seu laboratório para que os alunos pudessem exercer suas atividades práticas, antes de prestarem os cuidados diretos aos pacientes.

Neste sentido, em virtude do reduzido número de salas de aulas, e pela necessidade de se criar espaço para o Laboratório de Enfermagem, o Reitor Áulio Gélio teve que utilizar uma destas salas. Tal determinação causou certo desgaste ao Reitor, mas que depois foi solucionado com o tempo.

Assim, aproveitando a vinda de nossa convidada procedeu-se a inauguração do *Laboratório de Enfermagem*, cujo nome como homenagem, também coube a ela.

Por ocasião desta inauguração, ela proferiu o seguinte discurso abaixo descrito:

Honra-me sobre modo inaugurar um Laboratório específico de Métodos e Procedimentos de Enfermagem, na Universidade Federal do Acre. Um Laboratório de Enfermagem faz sentido principalmente quando se pensa que habilidades psicomotoras devem ser preliminarmente dominadas pelo estudante de Enfermagem a fim de poupar o paciente de exposições desnecessárias, da natureza humana da profissão. Este Laboratório é um local especial onde à atitude dos que aqui estudam e pesquisam devem carregar de valor, tanto os alunos quanto os docentes, ou mesmo os funcionários que aqui trabalham. Considero ainda que a Escola Ana Neri da Universidade Federal do Rio de Janeiro está sendo homenageada. Venho de lá. Minha formação se sustenta nas oportunidades que lá tive, gratuitamente. A referência especial em meu nome indica o esforço da equipe central do Grupo Setorial de Saúde, indica o esforço dos primeiros que aqui vieram e com amor idealizaram o que ora desfrutamos, indicam esforço total da equipe de enfermeiros de agora, indica apoio local de muitos funcionários desta Universidade e de outras Instituições de Ensino de Saúde do Estado, bem como um apoio especial a SUDAM. Considero ainda que, pelos acontecimentos, os alunos já se desvelam como participantes de um progresso que não pode desacelerar no Acre. As pessoas, os materiais, o ambiente, tudo deverá ser mantido em ordem e com zelo, como se aqui estivesse presente, continuamente, a pessoa do paciente. Portanto, o apreço que este Laboratório se tenha, demonstrará na

história deste Curso de Enfermagem, o respeito com que se trata o relacionamento enfermeiro-paciente. A homenagem que me fizeram os que ao Laboratório deram o meu nome, agradeço, muito sensibilizada, e consciente de que embora tenha eu envolvimento suficientes quanto às responsabilidades de ocorrência deste Curso também o sabem que não estou só. Essa é uma homenagem a muitos. Ao Departamento de Assuntos Universitários - Grupo Setorial de Saúde - do Ministério da Educação e Cultura, onde atualmente exerço atividades de Assessora, o que me concedeu o privilégio de um dia ter vindo e acreditado no Acre. Quero num ato muito sentido e muito sincero responsabilizar a todos que aqui trabalham e estudam pelo zelo, e pela guarda deste Laboratório. Ele antes de mais nada deve refletir uma completa disponibilidade para servir por parte dos docentes, dos alunos, e dos funcionários. Faço um apelo, em meu nome, se é que como homenageada posso fazê-lo. “Que nesse Laboratório se reflita a beleza, o vigor, a paz, o amor que um Horatório de Bach empresta a uma Catedral (PAIM, 1978).⁴⁰

Assim, este laboratório equipado com material e equipamentos todos novos, adquiridos com recursos Financeiros da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), e que na época foi designada como Técnica de Laboratório a Senhora Maria Ferreira Cavalcante Forte, a qual com sua excelente habilidade em corte de costura confeccionava os campos, roupas para serem utilizados nas atividades práticas.

Dando continuidade nas ilustrações, as Fotos de 41 a 61 registram os acontecimentos da inauguração, e a Foto 62 mostra o quadro restaurado de nossa homenageada.



Foto 41. Discurso de Inauguração do Laboratório de Enfermagem Lygia Paim do Curso de Enfermagem, realizado pelo Reitor da Universidade Federal do Acre, Prof. Áulio Gélvio Alves de Souza.



Foto 42. Inauguração do Laboratório de Enfermagem Lygia Paim, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre.



Foto 43. Descerramento da Fita de Inauguração do Laboratório de Enfermagem Lygia Paim, pela Enf^a. Prof.^a Eliana Manarelli, Enf^a. Prof.^a Matilde de Oliveira Rodrigues, Enf^a. Prof.^a Lygia Paim - Homenageada, Enf^o. Prof. Creso Machado Lopes, Dr. Félix Bestene Neto - Presidente da Associação Médica do Acre, Dr. Manoel da Costa Souza - Secretário de Saúde do Estado do Acre, Enf^a. Prof.^a Carolina Sampaio Barreto - Coordenadora do Curso de Enfermagem (Esquerda para Direita).



Foto 44. Reitor Prof. Áulio Gélío Alves de Souza, adentrando ao Laboratório de Enfermagem Enf^a. Prof^a. Lygia Paim, após o decerramento da fita.



Foto 45. Profª Risoleta Chaves Cruz - Chefe do Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DERCA), Dr. Jurandyr Rodrigues da Silva - Prof. do Curso de Direito, Srª Lourdes Souza - Esposa do Dr. Manoel da Costa Souza - Secretário de Saúde do Estado do Acre, Reitor Prof. Áulio Gélio Alves de Souza (Palestrante), Enfª. Profª. Lygia Paim (Homenageada). Enfª. Profª. Luiza Teixeira - Escola de Enfermagem Ana Neri da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Dr. Augusto Hidalgo de Lima (Esquerda para Direita).



Foto 46. Descerramento da foto em homenagem a Enfª. Profª. Lygia Paim, com o nome no Laboratório de Enfermagem.



Foto 47. Descerramento da Foto em Homenagem a Enf^a. Prof^a. Lygia Paim, no Laboratório de Enfermagem.



Foto 48. Discurso da Homenageada Enf^a. Prof^a. Lygia Paim, com o nome no Laboratório de Enfermagem, Enf^a. Prof^a. Luiza Teixeira, Reitor Prof. Áulio Gélío Alves de Souza, Dr. Augusto Hidalgo de Lima, Prof. Dr. Félix Bestene Neto, Enf^a. Prof^a. Matilde de Oliveira Rodrigues, Enf^a. Prof.^a Eliana Manarelli (Esquerda para Direita).



Foto 49. Professores do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, Enf^a. Prof^a. Carolina Sampaio Barreto - Coordenadora do Curso de Enfermagem, Enf^a. Prof^a. Clélia Simpson Lobato, Enf^o. Prof. Creso Machado Lopes, Enf^a. Prof^a. Eliana Manarelli, Enf^a. Prof^a. Matilde de Oliveira Rodrigues (Esquerda para Direita).



Foto 50. Professores, alunos e familiares na Inauguração no Laboratório de Enfermagem Lygia Paim, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre.



Foto 51. Enf^a. Prof^a. Eliana Manarelli, Enf^a. Prof^a. Clélia Simpson Lobato, Enf^a. Prof^a. Lygia Paim (Homenageada), Enf^a. Prof^a. Carolina Sampaio Barreto - Coordenadora do Curso de Enfermagem, Sr^a Maria Forte Cavalcante (Técnica do Laboratório), Enf^a. Prof^a. Luiza Teixeira, da Escola de Enfermagem Ana Neri, Enf^a. Prof^a. Matilde de Oliveira Rodrigues (Esquerda para Direita).



Foto 52. Enf^a. Prof^a. Luiza Teixeira, da Escola de Enfermagem Ana Neri, Enf^a. Prof^a. Eliana Manarelli, Enf^a. Prof^a. Carolina Sampaio Barreto - Coordenadora do Curso de Enfermagem, Enf^o. Prof. Creso Machado Lopes, Enf^a. Prof^a. Lygia Paim (Homenageada), Enf^a. Prof^a. Clélia Simpson Lobato, Enf^a. Prof^a. Matilde de Oliveira Rodrigues (Esquerda para Direita).



Foto 53. Enf^a. Prof^a. Eliana Manarelli, Enf^a. Prof^a. Clélia Simpson Lobato, Enf^a. Prof^a. Carolina Sampaio Barreto - Coordenadora do Curso de Enfermagem, Francisca da Costa Félix, aluna do Curso de Enfermagem, Enf^a. Prof^a. Matilde de Oliveira Rodrigues, Enf^o. Prof. Creso Machado Lopes, no Laboratório de Enfermagem Lygia Paim, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre.



Foto 54. Reitor, Professores, Homenageada, Alunos do Curso de Enfermagem, convidados e familiares, na Inauguração do Laboratório de Enfermagem da Universidade Federal do Acre.



Foto 55. Reitor, Professores, Homenageada, Alunos do Curso de Enfermagem, convidados e familiares, na Inauguração do Laboratório de Enfermagem Lygia Paim, da Universidade Federal do Acre.



Foto 56. Professores, Alunos do Curso de Enfermagem, convidados e familiares, na Inauguração do Laboratório de Enfermagem Lygia Paim, da Universidade Federal do Acre.



Foto 57. Reitor Prof. Áulio Gélío Alves de Souza, cumprimentando a Aluna Antônia Vidal de Oliveira, do Curso de Enfermagem, por ocasião da Inauguração do Laboratório de Enfermagem Enf^ª. Prof^ª Lygia Paim, da Universidade Federal do Acre.



Foto 58. Aluna Francisca da Costa Félix com as filhas na Inauguração Laboratório de Enfermagem Enf^ª. Prof^ª. Lygia Paim, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre.

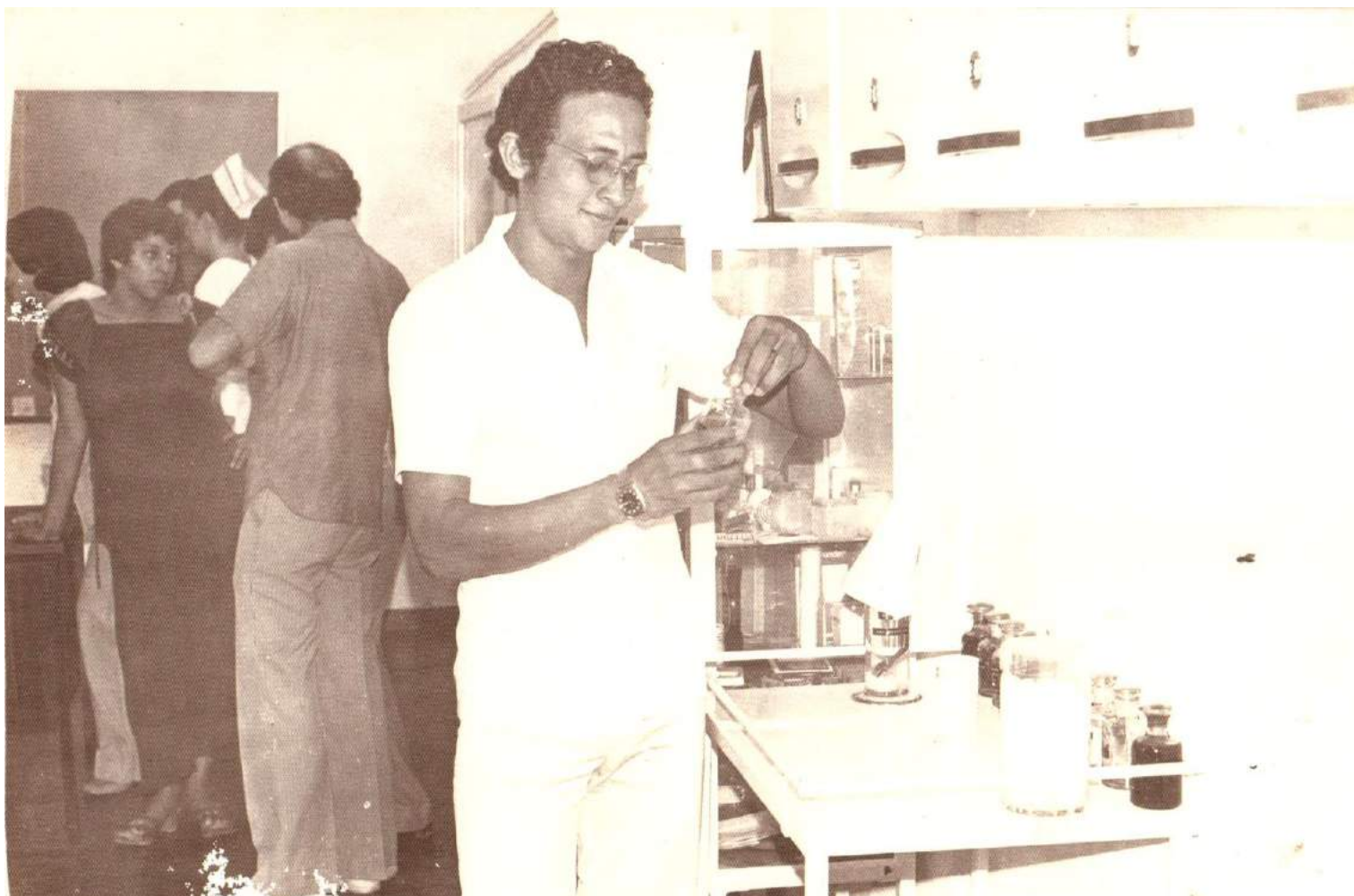


Foto 59. Aluno Valdir Nicácio Lima, do Curso de Enfermagem manuseando material prático do Laboratório de Enfermagem Enf^a. Prof^a. Lygia Paim, da Universidade Federal do Acre



Foto 60. Material de simulação prática de queimaduras do Laboratório de Enfermagem Enf^a. Prof^a. Lygia Paim, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre.

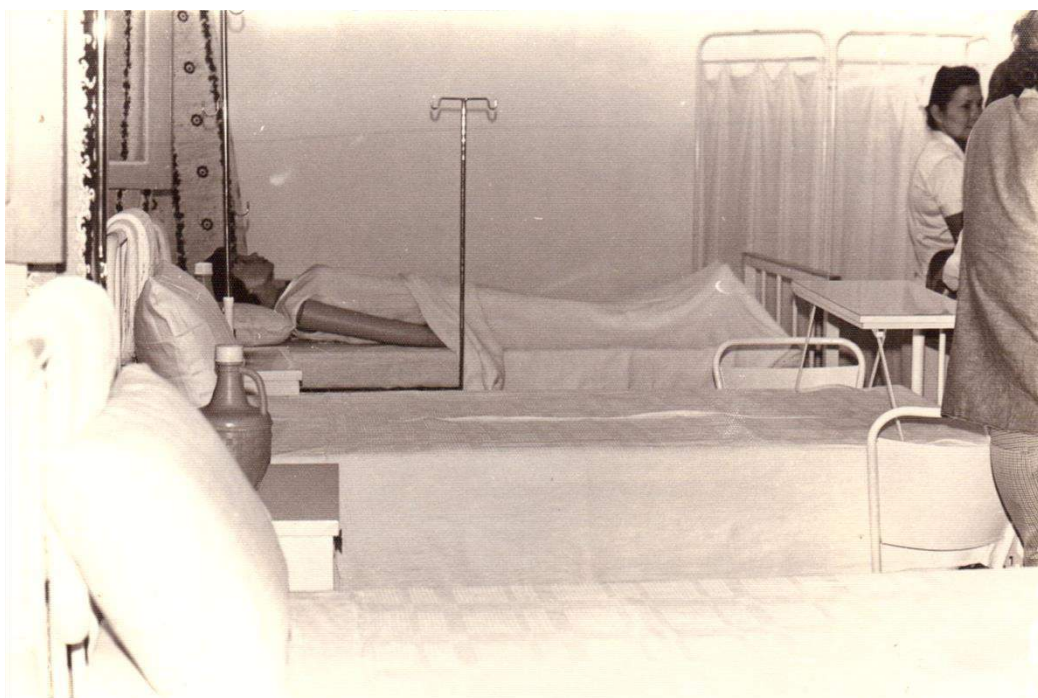


Foto 61. Boneco manequim para simulação de aulas práticas no Laboratório de Enfermagem Enf^a. Prof^a. Lygia Paim, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre.



Foto 62. Foto da Enf.ª Prof.ª Lygia Paim, Assessora do Projeto de Criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, homenageada com o nome no Laboratório de Enfermagem, o qual foi solicitado restauração pelo Prof. Dr. Creso Machado Lopes, realizado no Comércio de Quadros e Molduras Rivasplata, em Rio Branco - Acre, no ano de 2013.

6 - REUNIÃO COM ASSESSORES NO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

Com a inauguração do Laboratório de Enfermagem, e por representar um excelente espaço, este passou também a servir como sala de reuniões de trabalho para discussão das atividades internas, bem como para o recebimento de ilustres visitas.

Em virtude disso, e dado nosso excelente relacionamento com a Secretaria de Saúde do Estado do Acre, todas as autoridades que efetuavam visitas de trabalho, eram convidadas a fazer uma visita de cortesia ao nosso curso, conforme aconteceu com assessoras ao nosso curso pertencentes à Escola de Enfermagem Ana Neri da Universidade Federal do Rio de Janeiro, representantes da Organização Mundial de Saúde (Brasília), Organização Panamericana de Saúde (Washington), Grupo Setorial de Saúde do Ministério da Educação e Cultura (MEC Brasília), o que mostra o prestígio, seriedade e integração com os diferentes setores da saúde, cujas Fotos de 63 a 66 mostram nossas reuniões.



Foto 63. Enf.ª Prof.ª Maria da Glória Miotto Right - Técnica do Grupo Setorial de Saúde do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura, Enf.ª Izabel Dantas - Técnica em Recursos Humanos do Ministério da Saúde, Reitor Áulio Gélio Alves de Souza, Enf.ª Nelly Rodo Júnior - Organização Panamericana de Saúde / Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS - Brasília), Enf.ª Dr.ª Olga Verderese (OPAS/OMS - Washington), Enf.ª Carolina Sampaio Barreto – Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, Enf.ª Prof.ª Luiza Teixeira, da Escola de Enfermagem Ana Neri (Esquerda para Direita).



Foto 64. Reunião do Corpo Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, com assessoras no Laboratório de Enfermagem Enf.ª Prof.ª Lygia Paim.



Foto 65. Reunião do Corpo Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, com assessoras no Laboratório de Enfermagem Enf^ª. Prof^ª. Lygia Paim.



Foto 66. Reunião do Corpo Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, com assessoras no Laboratório de Enfermagem Enf^ª. Prof^ª. Lygia Paim.

7 - CONFRATERNIZAÇÃO DE TROTE ENTRE ALUNOS

Com a realização do primeiro Concurso Vestibular em 1976, para preenchimento de vagas para o Curso de Enfermagem, evidentemente, a turma de aprovados se constituiu nos primeiros Calouros de Enfermagem.

Assim, o chamado "*Trote dos Calouros*", festa de confraternização entre os aprovados, tão comum nas universidades brasileiras, na enfermagem acreana ocorreria somente após o ingresso da segunda turma de alunos, no vestibular de 1977. Dessa forma, com a realização do segundo vestibular para o Curso de Enfermagem, já seria possível a realização da tão almejada confraternização, que ficou a cargo da primeira turma, tendo ocorrido no início do período letivo do ano de 1977. Foram convidados para essa festividade os três segmentos do Curso de Enfermagem: o Corpo Docente, Discente e Técnico-Administrativo, proporcionando um inter-relacionamento estreito e cordial entre alunos e convidados.

Durante essa confraternização, o Chefe do Departamento de Ciências da Saúde, Educação Física e Desportos, na época o autor deste livro, falou aos presentes parabenizando a iniciativa e apresentando o corpo docente aos novos alunos. A seguir a Coordenadora do Curso de Enfermagem, Professora Carolina Sampaio Barreto, também fez uso da palavra, louvando a iniciativa, e aproveitando o ensejo fez um breve relato sobre o curso e o que se esperava dos novos alunos.

A comissão organizadora do encontro, representada pelo aluno Valdir Nicácio Lima agradeceu a presença de todos, sendo que até um representante dos alunos expressou o sentimento dos novos ingressantes, parabenizando a iniciativa desse acontecimento, pois eventos assim deveriam ser promovidos rotineiramente no Curso de Enfermagem.

Após desejar boas vindas aos calouros, passamos à segunda fase da reunião, quando foram oferecidos doces, salgados e refrigerantes aos presentes.

Durante a confraternização, novas atividades foram sendo desenvolvidas, dentre elas o desfile dos calouros, quando a "Rainha dos Calouros" recebeu uma faixa confeccionada com papel higiênico. Prova da criatividade da primeira turma de calouros.

O desenho da turma de 1977 retratava uma enfermeira vestida de branco, com uma cruz vermelha no peito. Sua cabeça era de um burro ostentando uma touca também branca com a cruz vermelha, e numa das mãos carregava a Lâmpada da Enfermagem. Todos os calouros receberam essa recordação "*Escola de Enfermagem do Acre - Calouros 77*", conforme Figura - 1.

Dando prosseguimento ao relato das confraternizações, com o ingresso da Terceira Turma de Calouros - ano 1978 chegou à vez da segunda turma, promover esse encontro. Seguindo a mesma sistemática, esta também elaborou uma bandeirinha de papel escrito "*Curso de Enfermagem do Acre - Calouros 78*", mostrando uma enfermeira de saia curta, pernas grossas, sapato fechado e meias curtas, ostentando uma touca branca na cabeça com uma cruz vermelha. Numa das mãos segurava uma criança e na outra uma seringa e preparava-se para aplicar uma injeção na região glútea da criança, conforme Figura - 2.

Esta prática era bastante salutar no meio da enfermagem, pois congregava as turmas de enfermagem entre si, o corpo docente e técnico-administrativo, cujas Fotos 67 a 70 apresentam estes acontecimentos (LOPES, 2015).⁴¹

Assim, em 1979, me afastei da UFAC para cursar Pós-Graduação Nível Mestrado, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, e no ano de 1979 essa prática não mais ocorreu. Acredita-se que, devido às novas contratações, os valores passaram a serem outros, e talvez por não terem presenciado tais encontros, a sensibilidade e os valores dos novos contratados fossem outros.

Com relação a essas figuras, também são cheias de histórias, quando os desenhos foram feitos por Elizanira Mendes de Faria, servidora desenhista do Centro de Recursos Audiovisual (CERAV), em folha de papel para impressão a mimiógrafo a álcool, no Serviço de Reprografia da UFAC. Na época estavam surgindo às canetas hidrocor, quando as bandeirinhas foram cortadas, pintadas e coladas com barbante, tudo isso feito à mão, pela Secretária do Curso, Nágila Maria Rodrigues da Silva.

Desta forma, seguindo o ditado no qual temos que viver o presente, prever o futuro, mas não se esquecer do passado, quando existem valores da história que não devemos deixar passar, pois hoje com 40 anos de UFAC e ao escrever esse livro, poderíamos até escrever também a história das caricaturas das festas dos calouros das turmas de enfermagem, se estes símbolos estivessem sido preservados.

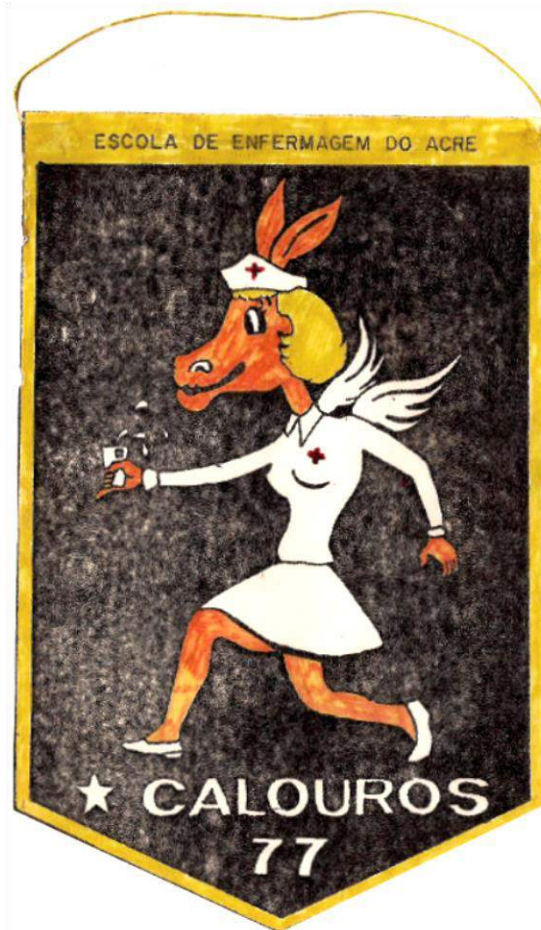


Figura 1

Fonte: Ilustração e Produção

Elizanira Mendes de Faria
Chefe do Serviço de Recursos Áudios Visuais da Ufac



Figura 2

Nágila Maria Rodrigues da Silva
Secretária do Curso de Enfermagem da Ufac



Foto 67. Confraternização entre Alunos da Primeira Turma - 1976 e Colouros da Segunda Turma - 1977 do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre.



Foto 68. Confraternização entre Alunos da Primeira Turma - 1976 e Colouros da Segunda Turma - 1977, com Desfile da Rainha dos Calouros - 1977, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre.



Foto 69. Confraternização entre Alunos da Primeira Turma - 1976 e Colouros da Segunda Turma - 1977, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre.



Foto 70. Confraternização entre Alunos da Primeira Turma - 1976 e Colouros da Segunda Turma - 1977, com a entrega do Bastão a Rainha dos Calouros - 1977, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre.

8 - ATIVIDADES PRÁTICAS NO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

Com a inauguração do Laboratório de Enfermagem, indispensável ao desenvolvimento dos procedimentos técnicos, como forma de preparar os alunos antes de prestar os cuidados diretos em campo, e até mesmo como forma de preservar a integridade do cliente, aluno, instituição de ensino e de saúde.

Assim, esse espaço se constituiu num campo de devolução das técnicas e até mesmo de aulas teóricas, como pode se ver nas Fotos de 71a 77, quando os alunos estavam tendo aulas de emergência, com conteúdos sobre: massagem cardíaca, respiração artificial, primeiros socorros, asfixia, afogamento, animais peçonhentos, fraturas, imobilização, desmaio, cujas identificações são facilmente identificadas nas anotações no quadro negro.



Foto 71. Enf^o. Prof. Creso Machado Lopes, demonstrando Aula Prática de Parada Cárdiorrespiratória, na Disciplina Emergência aos alunos do Curso de Enfermagem, no Laboratório de Enfermagem Enf^a. Prof^a Lygia Paim, da Universidade Federal do Acre.



Foto 72. Aula Prática de Primeiros Socorros - Asfixia por Afogamento, na Disciplina Emergência aos alunos do Curso de Enfermagem, no Laboratório de Enfermagem Enf^a. Prof^a Lygia Paim, da Universidade Federal do Acre.



Foto 73. Aula Prática de Primeiros Socorros - Asfixia por Afogamento, na Disciplina Emergência aos alunos do Curso de Enfermagem, no Laboratório de Enfermagem Enf^a. Prof^a Lygia Paim, da Universidade Federal do Acre.



Foto 74. Aula Prática de Primeiros Socorros - Animais Peçonhentos - Cobra, na Disciplina Emergência aos alunos do Curso de Enfermagem, no Laboratório de Enfermagem Enf^ª. Prof^ª Lygia Paim, da Universidade Federal do Acre.



Foto 75. Aula Prática com pesquisa em material bibliográfico, na Disciplina Emergência aos alunos do Curso de Enfermagem, no Laboratório de Enfermagem Enf^ª. Prof^ª Lygia Paim, da Universidade Federal do Acre.



Foto 76. Aula Prática de Imobilização, na Disciplina Emergência aos alunos do Curso de Enfermagem, no Laboratório de Enfermagem Enf^a. Prof^a Lygia Paim, da Universidade Federal do Acre.



Foto 77. Aula Prática sobre Desmaio, na Disciplina Emergência aos alunos do Curso de Enfermagem, no Laboratório de Enfermagem Enf^ª. Prof^ª Lygia Paim, da Universidade Federal do Acre.

9 - ATIVIDADES CURRICULARES DO CURSO DE ENFERMAGEM

Dando prosseguimento nas descrições curriculares, também tivemos o cuidado de registrar algumas atividades práticas nos estágios desenvolvidos nos diferentes estabelecimentos de saúde, quando a Foto 78 mostra a Professora Matilde de Oliveira, Rodrigues, responsável pela Disciplina Introdução à Enfermagem, desenvolvida no Hospital Oswaldo Cruz, com a aluna Francisca da Costa Félix, enquanto que a Foto 79 apresenta o estágio em Enfermagem Pediátrica no Hospital Infantil Yolanda Costa e Silva. Já a Foto 80, as alunas estão desenvolvendo estágio na Disciplina Enfermagem Obstétrica e Ginecológica, no Berçário da Maternidade e Clínica de Mulheres Bárbara Heliodora, sendo que as de Fotos 81 e 83 são referentes ao estágio na Disciplina Enfermagem Psiquiátrica, desenvolvida no Hospital Distrital de Rio Branco.



Foto 78. Enf^ª. Prof^ª. Matilde de Oliveria Rodrigues, com a aluna Francisca da Costa Félix, no Estágio de Introdução à Enfermagem, no Hospital Oswaldo Cruz em Rio Branco - Acre.



Foto 79. Alunas em campo de estágio de Enfermagem Pediátrica no Hospital Infantil Yolanda Costa e Silva, em Rio Branco - Acre.



Foto 80. Alunas em campo de estágio de Enfermagem Obstétrica e Ginecológica, no Berçário da Maternidade e Clínica de Mulheres Bárbara Heliadora, em Rio Branco - Acre.



Foto 81. Alunas em campo de estágio de Enfermagem Psiquiátrica no Hospital Distrital, em Rio Branco - Acre.



Foto 82. Alunas em campo de estágio de Enfermagem Psiquiátrica no Hospital Distrital, em Rio Branco - Acre.



Foto 83. Alunas em campo de estágio de Enfermagem Psiquiátrica no Hospital Distrital, em Rio Branco - Acre.

10 - FESTA JUNINA NO HOSPITAL OSWALDO CRUZ

No que diz respeito a esta festividade, sempre tivemos o cuidado de a cada final de estágio, realizar uma festa de confraternização entre os pacientes, funcionários e alunos, como foi o caso da *Festa Junina no Hospital Oswaldo Cruz*, ao término dos Estágios em Introdução à Enfermagem, Enfermagem em Clínica Médica, Enfermagem em Clínica Cirúrgica e Enfermagem em Centro Cirúrgico.

Naquela época como estava no final de junho, foi programado uma Festa Junina, no espaço interno do hospital. Como pode se ver nas Fotos 84 a 88, quando dentro das chamadas Atividades Ocupacionais (AO) e Atividades Recreacionais (AR), desenvolvida junto aos pacientes, como forma de amenizar os problemas de saúde, integrada com a Disciplina Psicologia Aplicada à Enfermagem, foram os próprios pacientes que confeccionaram as bandeirinhas de papel jornal e revistas, cedidas pelas alunas, enchiam as bexigas, enquanto que nós e os alunos nos cotizamos na compra de bolo, refrigerantes, doces e salgados, quando esta festa foi extremamente significativa para ambos os seguimentos. Infelizmente não temos mais fotos, mas com certeza foram desenvolvidas em outras oportunidades e estágios como no final de ano, quando realizamos o *Natal dos Pacientes*, sendo que recebemos a visita do Reitor Professor Áulio Gélio Alves de Souza, Pró-Reitor de Administração José da Fonseca Araújo e a Chefe do Serviço de Extensão a Professora Joaquina Edwirges da Veiga Simão, mostrando assim o prestígio que o Curso de Enfermagem despertava nas autoridades da UFAC.



Foto 84. Festa junina realizada ao final do estágio de Introdução à Enfermagem pelos alunos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, com docentes, funcionários, enfermeiras convidadas e pacientes internados no Hospital Oswaldo Cruz, em Rio Branco - Acre, 1977.



Foto 85. Festa junina realizada ao final do estágio de Introdução à Enfermagem pelos alunos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, com docentes, funcionários, enfermeiras convidadas e pacientes internados no Hospital Oswaldo Cruz, em Rio Branco - Acre, 1977.



Foto 86. Festa junina realizada ao final do estágio de Introdução à Enfermagem pelos alunos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, com docentes, funcionários, enfermeiras convidadas e pacientes internados no Hospital Oswaldo Cruz, em Rio Branco - Acre, 1977.



Foto 87. Cofraternização junina realizada ao final do estágio de Introdução à Enfermagem pelos alunos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, com docentes, funcionários, enfermeiras convidadas e pacientes internados, com oferecimento de doces, salgados e refrigerantes no Hospital Oswaldo Cruz, em Rio Branco - Acre, 1977.



Foto 88. Cofraternização junina realizada ao final do estágio de Introdução à Enfermagem pelos alunos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, com docentes, funcionários, enfermeiras convidadas e pacientes internados, com oferecimento de doces, salgados e refrigerantes no Hospital Oswaldo Cruz, em Rio Branco - Acre, 1977.

11 - AULA DA SAUDADE

Uma prática muito comum realizada na UFAC é a chamada *Aula da Saudade*, e o Curso de Enfermagem não poderia ser diferente, assim é que, enquanto fundador deste curso, no final de 1979, eu me encontrava fazendo o Curso de Mestrado em Enfermagem Fundamental, na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, ficando assim impossibilitado de acompanhar apenas o último semestre de conclusão do curso.

Desta forma, este acontecimento, não só como um dos seus fundadores, mas para toda uma equipe que incansavelmente trabalhou durante todo esse período na sua implantação, vencendo os obstáculos que surgiam pela frente, a cada dia, semestre e/ou ano, no que se refere à contratação e no preparo do corpo docente, no levantamento dos campos de estágios, material bibliográfico, além das constantes trocas de docentes, que por não ter em número suficiente, muitos que chegavam ao Acre, não se adaptavam e/ou retornavam por problemas familiares ou de saúde.

Mesmo assim, diante de tais contratemplos, nunca se perdeu a esperança de chegar a esse dia, para culminar com o reconhecimento de todo um esforço grupal, entre docentes, alunos e técnico-administrativos.

Antes de discorrer sobre essa aula, é muito comum entre os formandos se constituir uma *Comissão de Formatura*, para tratar deste assunto.

Nesta oportunidade, a comissão visando arrecadar fundos, teve a ideia de fazer uso do *Livro de Ouro*, cujo *Termo de Abertura*, coube a mim, estando assim está descrito:

Ao término desta etapa decisiva de nossa vida, na qual nos preparamos para participar dedicadamente na vida de nossa comunidade, desejamos compartilhar com todos a nossa alegria e regozijo pela certeza de que demos o melhor de nós mesmos para alcançar este Ideal. Sua contribuição neste Livro de Ouro granjeará os eternos agradecimentos da 1ª Turma do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 6/6/79 (LIVRO DE OURO, 1979).⁽⁴²⁾

Neste sentido, dando prosseguimento nas descrições, em dezembro de 1979, a *Comissão de Formatura da Primeira Turma do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre*, preparou o CONVITE, o qual se descreve algumas particularidades (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, 1979).⁽⁴³⁾

Tendo vista o reconhecimento por mim dispensado ao curso ao longo de todo seu desenrolar, bem como o esforço, postura, linha de trabalho, fibra e garra incorporados a minha pessoa, mas com a humildade de reconhecer que este trabalho não foi isolado, mas sim em equipe, e como consequência disto, a primeira turma, recebeu o nome *CRESO MACHADO LOPES*, o que representou uma profunda homenagem, a qual dividiu com toda a equipe de colegas, alunos e técnico-administrativos.

Aliado a isso, outra surpresa foi reservada a mim, ou seja, dentro da programação do *Convite de Formatura*, os alunos me convidaram para no dia 3/12/79, às 9:00 horas no Laboratório de Enfermagem Enf^a. Prof^a. Lygia Paim, proferir a conhecida e tradicional *Aula da Saudade*.

A essa altura, recebo o convite em Ribeirão Preto - Estado de São Paulo, e como estava no mestrado e acabava de cursar a Disciplina “*Análise Crítica da Assistência de Enfermagem*”, oportunidade em que foi apresentado conteúdo significativo em enfermagem, quando resolvi preparar a aula dentro do tema “*Evolução das Modalidades da Assistência de Enfermagem*”, apresentada naquela honrosa oportunidade, quando me lembro muito bem quando a formando Valdir Nicácio Lima, falou, o Professor Creso até na último dia de aula, não nos deixou de passar novos conhecimentos.

Outro detalhe a respeito desta aula, que somente pelo longo tempo, somente foi possível recuperar seu título graças a uma fotografia e pertencente à Aluna Francisca da Costa Félix, como muitas outras que serviram para recuperar parte da história, quando ao estar sentado na mesa de apresentação tinha escrito seu título no quadro de giz, cujas passagens estão registradas nas Fotos de 89 a 91.



Foto 89. Enf^o. Prof. Creso Machado Lopes, aguardando para proferir a Aula da Saudade aos Alunos Formandos da Primeira Turma de Enfermeiros do Estado do Acre, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, com a apresentação do Tema: *Evolução das Modalidades da Assistência da Enfermagem*, no dia 3/12/1979.

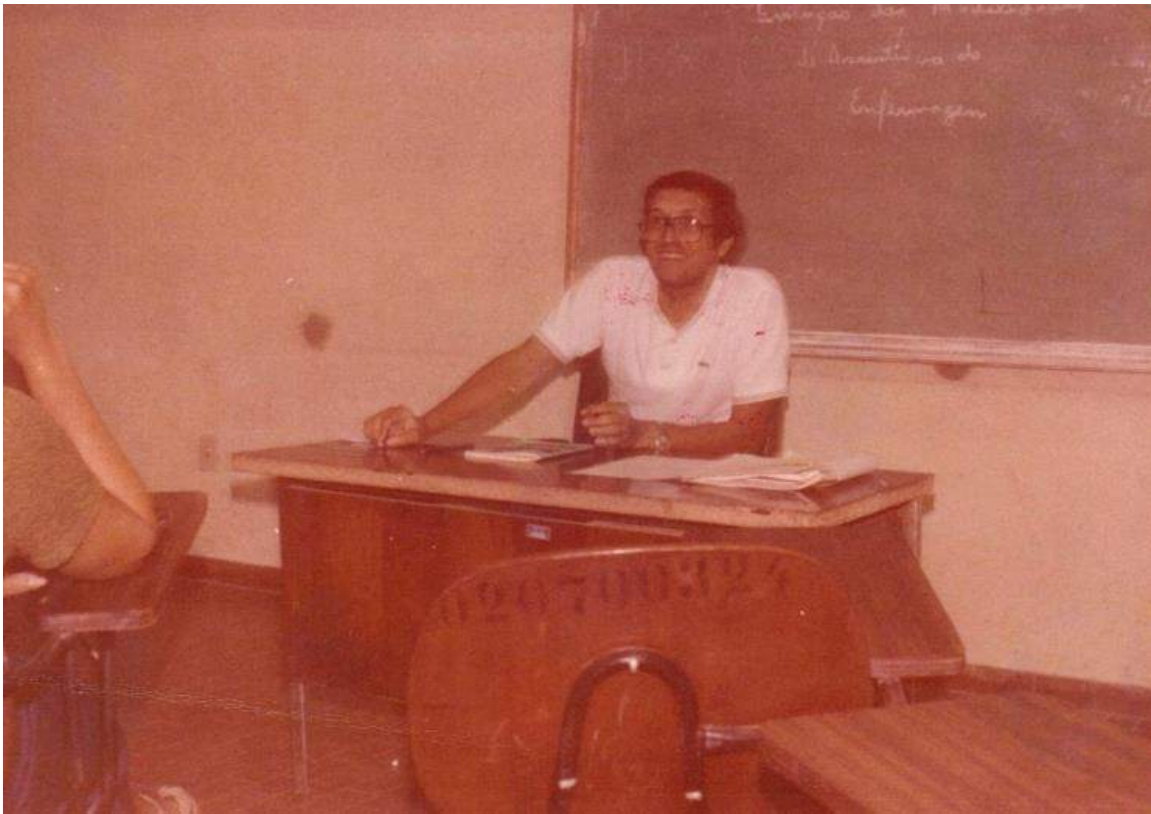


Foto 90. Aula da Saúde proferida pelo Enf^o. Prof. Creso Machado Lopes, aos Alunos Formandos da Primeira Turma de Enfermeiros do Estado do Acre, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, com a apresentação do Tema: Evolução das Modalidades da Assistência da Enfermagem, no dia 3/12/1979.



Foto 91. Enf^a. Prof^a. Carolina Sampaio Barreto, Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, fazendo os agradecimentos finais aos Alunos Formandos da Primeira Turma de Enfermeiros do Estado do Acre, no dia 3/12/1979.

12 - COLAÇÃO DE GRAU DA PRIMEIRA TURMA DE ENFERMEIROS

Como etapa final de nossas descrições, pode-se dizer que esta representou o ponto culminante de nossas atividades, desenvolvidas ao longo de quatro anos, quando, na programação estava descrito no *Convite de Formatura*, que no dia 4 de dezembro de 1979, às 20:00 horas seria realizada na Catedral Nossa Senhora de Nazaré, a “*Para liturgia*”, bem como a “*Solenidade de Colação de Grau da Primeira Turma de Enfermeiros do Estado do Acre*”, atividade essa realizada juntamente com outros formandos dos diferentes cursos da (UFAC). A essa altura era pertinente que desejaríamos realizar essa formatura da primeira turma de forma individual, mas que mesmo em conjunto soubemos ter nossos momentos de particularidades.

Desta forma, na Foto 92 estão descritas a Liturgia, realizada na Catedral Nossa Senhora de Nazaré, sendo coordenado pela Prof^ª Mary Santa Arraz da Silva, vindo a seguir a Foto 93 onde mostra os formandos, alunos, docentes, servidores técnico-administrativos, autoridades e familiares dos formandos acompanhando a missa.

Prosseguindo, a Foto 94 a 98 mostram as/os formandas/os entrando na catedral bem como, bem como perfilados nos bancos e rezando a missa. Vindo a seguir mais uma atividade significativa, ou seja, a realização do *Juramento dos Formandos*, sendo lida pela formanda Antônia Vidal Oliveira, ao lado do Prof. Creso Machado Lopes, patrono da Primeira Turma e repetidas pelos formandos, conforme Fotos 99 e 100.

A seguir, a Foto 101, mostra os/as formandos/as com uma folha na mão com a representação simbólica do Diploma, pois de praxe se demora algum tempo para sua confecção, assinatura e registro na antiga Delegacia do Ministério da Educação e Cultura.

Após esta solenidade final e significativa, passou-se a outro momento importante, ou seja, a confraternização aberta entre todos os presentes, a qual está distribuída na **Foto 102**, tendo a frente à formanda Francisca da Costa Félix.



Foto 92. Liturgia coordenada pela Enf^a. Prof^a. Mary Santa Arraz da Silva, na Catedral Nossa Senhora de Nazaré, por ocasião da Colação de Grau da Primeira Turma de Enfermeiros do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, realizada no dia 4/12/1979.



Foto 93. Liturgia realizada na Catedral Nossa Senhora de Nazaré, com a participação de docentes, enfermeiros, convidados, familiares, alunos e Formandos na Colação de Grau da Primeira Turma de Enfermeiros do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, realizada no dia 4/12/1979.



Foto 94. Entrada dos Formandos da Primeira Turma de Enfermeiros do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, na Liturgia realizada na Catedral Nossa Senhora de Nazaré, no dia 4/12/1979.



Foto 95. Formandos da Primeira Turma de Enfermeiros do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, na Liturgia realizada na Catedral Nossa Senhora de Nazaré, no dia 4/12/1979.



Foto 96. Formandos da Primeira Turma de Enfermeiros do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, na Liturgia realizada na Catedral Nossa Senhora de Nazaré, no dia 4/12/1979.



Foto 97. Formandos da Primeira Turma de Enfermeiros do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, na Liturgia realizada na Catedral Nossa Senhora de Nazaré, no dia 4/12/1979.



Foto 98. Formandos da Primeira Turma de Enfermeiros do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, juntamente com outros formandos, na Liturgia realizada na Catedral Nossa Senhora de Nazaré, no dia 4/12/1979.



Foto 99. Enf^o. Prof. Creso Machado Lopes, homenageado com o nome dos Formandos da Primeira Turma de Enfermeiros do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, com a Aluna Antônia Vidal Oliveira, no Juramento do Enfermeiro, realizado na Catedral Nossa Senhora de Nazaré, no dia 4/12/1979.



Foto 100. Formandos da Primeira Turma de Enfermeiros do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, prestando o Juramento do Enfermeiro, realizado na Catedral Nossa Senhora de Nazaré, no dia 4/12/1979.



Foto 101. Formandos da Primeira Turma de Enfermeiros do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, com uma folha simbólica, representando o Diploma de Enfermeiro, pousando para tirar fotografia na Catedral Nossa Senhora de Nazaré, no dia 4/12/1979.



Foto 102. Ariosvaldo Francisco da Silva - Técnico-Administrativo do Curso de Enfermagem, Antonino Mota - Esposo da formanda Maria Cleide Bezerra Mota, Maria Cleide Bezerra Mota e Francisaca da Costa Félix - Formandas da Primeira Turma de Enfermeiros do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, na Catedral Nossa Senhora de Nazaré, recebendo os cumprimentos, no dia 4/12/1979.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição deste “*Álbum Histórico e Fotográfico: memórias à primeira turma do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre - 1976 / 1979*” veio se somar aos dois outros livros concomitantemente escritos, ou sejam: “*História da Criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre - Memórias à Primeira Turma de Enfermeiros do Acre - 1976 a 1979*” e o “*Jubileu de Prata do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre: 1976 a 2001*”.

Assim, na qualidade de seu fundador mais antigo e ainda em vida, após 40 anos de exercício profissional na Docência do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, e por ter sido estimulado pela nossa saudosa colega, a Prof^a. Elda Moreira de Oliveira, Primeira Coordenadora do Curso de Enfermagem, quando nos despertou da importância para a coleta e guarda de todo material documental, histórico e fotográfico do curso, para que um dia servisse como fonte primária para se descrever sua história, quando foi assim, que imbuído deste espírito e juntamente com nossos colegas docentes, alunos, formandos, técnico-administrativos, tivemos o cuidado de guardar esse precioso material, bem como pedir fotos aos nossos formandos e também disponibilizar nosso material particular, para sua descrição.

Aliado a todos esses cuidados, não podemos deixar de também dizer da importância de nossa titulação no Curso de Mestrado em Enfermagem Fundamental, realizado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto na Universidade de São Paulo, como também o Curso de Doutorado Interunidades, realizado em conjunto entre a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto na Universidade de São Paulo (EERP-USP) e a Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo (EE-USP), além do Pós-Doutorado realizado no Departamento de Enfermagem da Universidade de Valladolid - Espanha, enquanto Bolsista da BABEL Projeto - Programa Erasmus Mundus, com recursos financeiros da Comunidade Europeia, os quais nos proporcionaram o caminhar científico, culminando com a descrição destes três livros, altamente significativos para a construção das memórias históricas da criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, quando deixamos aqui registrados, as nossas profundas gratidões.

Vale destacar também nossa homenagem, com o nome CRESO MACHADO LOPES, escolhido pela Primeira Turma de Enfermeiros do Estado do Acre, o que dividimos essa homenagem junto com nossos colegas docentes, alunos e técnico-administrativos, contemporâneos na época de sua criação e colação de grau.

Prosseguimos, gostaríamos de deixar registrada nossa gratidão a Prof^a Elda Moreira de Oliveira, que por determinação superior não está entre nós, a qual nos despertou na guarda de todo material, quando aqui rendemos nossa homenagem a ela, a qual não pode realizar em vida.

Outro ponto a destacar é que apesar de passado esses 40 anos, ou seja, um longo período de tempo dos acontecimentos históricos e cronológicos, mesmo assim, procuramos recuperar essas memórias, quando não só realizamos a pesquisa documental, histórica e

fotográfica, mas tivemos também a oportunidade de em vida ouvir as autoridades que foram testemunhas oculares destes acontecimentos, e com isso acreditamos ter chegado o mais perto possível de sua realidade, mas que caso tenhamos nos esquecido de descrever algum fato, não foi de forma proposital, mas em virtude dos esquecimentos que a passagem do tempo nos impõe, quando, caso isto tenha ocorrido, temos a humildade de pedir desculpas.

Assim, ao finalizar, podemos dizer que alcançamos nossos objetivos pré-determinados, e que com essas descrições estimulem os pesquisadores, historiadores, colegas docentes, alunos de graduação, pós-graduação, enfermeiros, técnico-administrativos e comunidade relacionadas à enfermagem a descreverem suas histórias vivenciadas para continuar descrevendo nossas memórias, e com isso servir de subsídio a Coordenação do Curso de Enfermagem e ao Centro de Ciências da Saúde e do Desporto, nas informações aos novos docentes contratados e calouros de enfermagem, na aula inaugural deste curso, nas festividades, bem como proporcionar informações históricas as Disciplinas História e Deontologia em Enfermagem, no processo de formação histórica de nosso alunado.

REFERÊNCIAS

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. Curso de Enfermagem. **Lâmpada Símbolo da Enfermagem Moderna, doada ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre, pela Escola de Enfermagem Ana Neri, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.** Foto 1. 1976.

² OGUISSO, T. ; CAMPOS, P. F. de S. **A Lâmpada - símbolo da enfermagem moderna.** Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem. Foto 2. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/organizacao/lampada.htm>. Acesso em: 23 de nov. 2014.

³ **Florence Nightingale.** Foto 3. Disponível em: http://es.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale. Acesso em: 23 de nov. 2014.

⁴ ————. Foto 4. Disponível em: http://es.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale. Acesso em: 23 de nov. 2014.

⁵ ————. Foto 5. Disponível em: http://es.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale. Acesso em: 23 de nov. 2014.

⁶ ————. **Litografía de William Simpson, que ilustra las condiciones de enfermos y heridos en la batalla de Balaclava.** Foto 6. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale#mediaviewer/File:Balaklava_sick_2.jpg. Acesso em: 23 de nov. 2014.

⁷ **Diagram of the causes of mortality in the army in the East" by Florence Nightingale.** Foto 7. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale#mediaviewer/File:Nightingale-mortality.jpg. Acesso em: 23 de nov. 2014.

⁸ **The Lady with the Lamp popular lithograph reproduction of a painting by Henrietta Rae, 1891.** Foto 8. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale#mediaviewer/File:Florence_Nightingale._Coloured_lithograph._Wellcome_V0006579.jpg. Acesso em: 23 de nov. 2014.

⁹ **A print of the jewel awarded to Nightingale by Queen Victoria, for her services to the soldiers in the war.** Foto 9. Disponível em: [http://en.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale#mediaviewer/File:Notes_on_Nursing_\(28\).jpg](http://en.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale#mediaviewer/File:Notes_on_Nursing_(28).jpg). Acesso em: 23 de nov. 2014.

¹⁰ **La tumba de Florence Nightingale en el cementerio de la Iglesia de St. Margaret, East Wellow, Hampshire.** Foto 10. Disponível em: http://es.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale. Acesso em: 23 de nov. 2014.

¹¹ GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Secretaria de Cultura. CulturaBA. **Biblioteca recebe exposição sobre Anna Nery.** Foto 11. Disponível em:

<http://www.cultura.ba.gov.br/2012/06/12/biblioteca-recebe-exposicao-sobre-anna-nery/>. Acesso em: 23 de nov. 2014.

¹² BIOGRAFIAS E CURIOSIDADES. Biografia de Florence Nightingale. **Última foto de Nightingale tirada em 1910, algumas semanas antes de sua morte.** Foto 12. Disponível em: <http://biografiae curiosidade.blogspot.com.es/2012/08/florence-nightingale.html>. Acesso em: 23 de nov. 2014.

¹³ Florence Nightingale. **Estatua de Florence Nightingale, Waterloo Place, Londres.** Foto 13. Disponível em: http://es.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale. Acesso em: 23 de nov. 2014.

¹⁴ ————. **Monumento conmemorativo de la guerra de Crimea en el centro, a la izquierda Florence Nightingale y a la derecha Sidney Herbert (primer barón Herbert of Lea), Waterloo Place, Londres.** Foto 14. Disponível em: http://es.wikipedia.org/wiki/Florence_Nightingale. Acesso em: 23 de nov. 2014.

¹⁵ BIOGRAFIAS E CURIOSIDADES. Biografia de Florence Nightingale. Estátua de Nightingale, London Road, Derby. (Imagem: Russ Hamer). Foto 15. Disponível em: <http://biografiae curiosidade.blogspot.com.es/2012/08/florence-nightingale.html>. Acesso em: 23 de nov. 2014.

¹⁶ SEMANA da enfermagem exalta a profissão. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 9 maio 1976.

¹⁷ ENFERMAGEM. **O Rio Branco**, Rio Branco, 11 maio 1976.

¹⁸ O BRASIL precisa de mais de 40 mil enfermeiros. **O Rio Branco**, Rio Branco, 12 maio 1976.

¹⁹ SEMANA de enfermagem. Informe Universitário. **O Rio Branco**, p. 1, Rio Branco, 19 maio 1976.

²⁰ SEMANA de enfermagem. Informe Universitário. **O Rio Branco**, p. 1, Rio Branco, 19 maio 1976.

²¹ SEMANA de enfermagem. Informe Universitário. **O Rio Branco**, Rio Branco, p. 2, 14 maio 1976.

²² ENFERMAGEM. **O Rio Branco**, Rio Branco, 14 maio 1976.

²³ LOPES, C. M. **História da criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre: memórias à primeira turma - 1976 a 1979.** EDUFAC. 2015.

²⁴ MENSAGEM. **O Rio Branco**, Rio Branco, 12 maio 1976.

²⁵ OLIVEIRA, E. M. de. Importância da enfermagem básica na formação do enfermeiro. **O Rio Branco**, Rio Branco, 12 maio 1976.

²⁶ OLIVEIRA, E. M. de. Enfermagem psiquiátrica no curso de graduação. **O Rio Branco**, Rio Branco, 18 maio 1976.

²⁷ MORETTI, A. Enfermagem em saúde pública. **O Rio Branco**, Rio Branco - Acre, 13 maio 1976.

²⁸ MORETTI, A. Enfermagem na administração hospitalar. **O Rio Branco**, Rio Branco, 19 maio 1976.

²⁹ LOPES, C. M. No curso de graduação em enfermagem a importância da enfermagem cirúrgica. **O Rio Branco**, Rio Branco, 16 maio 1976.

³⁰ LOPES, C. M. Importância da enfermagem médica no currículo do curso de graduação em enfermagem. **O Rio Branco**, Rio Branco, 17 maio 1976.

³¹ CHALFUN, Y. A enfermagem obstétrica, ginecológica e pediátrica. **O Rio Branco**, Rio Branco, 16 maio 1976.

³² CHALFUN, Y. A atuação da enfermagem nas doenças transmissíveis. **O Rio Branco**, Rio Branco, 20 maio 1976.

³³ LOPES, C. M. **O primeiro concurso vestibular ao curso de enfermagem, a seleção do corpo docente para o ciclo básico e o encontro com os acadêmicos.** *In:* História da criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre: memórias à primeira turma - 1976 a 1979. EDUFAC. 2015.

³⁴ CUNHA, C. **A expansão do ensino superior e a Universidade Federal do Acre.** Conferência proferida pelo Dr. Célio Cunha, por ocasião da instalação do Curso de Enfermagem na FUFAC. Fundação Universidade Federal do Acre. Rio Branco, 28 ago.1976. p. 5.

³⁵ _____. **A Universidade Federal do Acre.** *In:* Fundação Universidade Federal do Acre. A expansão do ensino superior e a Universidade Federal do Acre. Rio Branco, 28 ago.1976. p. 7-8.

³⁶ _____. **A Universidade Federal do Acre.** *In:* Fundação Universidade Federal do Acre. A expansão do ensino superior e a Universidade Federal do Acre. Rio Branco, 28 ago.1976. p. 8-9.

³⁷ _____. **A Universidade Federal do Acre.** *In:* Fundação Universidade Federal do Acre. A expansão do ensino superior e a Universidade Federal do Acre. Rio Branco, 28 ago.1976. p. 35-39.

³⁸ PAIM, L. **Discurso na solenidade de entrega das toucas, aos alunos do 3 período do Curso de Graduação em Enfermagem da FUFAC.** In: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. CURSO DE ENFERMAGEM. Relatório das Atividades. 6. Entrega das toucas e inauguração do laboratório de enfermagem Lygia Paim. Rio Branco: Relatório, 1978.

³⁹ _____. **Discurso na inauguração do laboratório de enfermagem da FUFAC.** In: Fundação Universidade Federal do Acre. Curso de Enfermagem. Relatório das Atividades. Rio Branco, 1978.

⁴⁰ LOPES, C. M. **História da criação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Acre: memórias à primeira turma - 1976 a 1979.** EDUFAC. 2015.

⁴¹ **Livro de ouro.** Rio Branco, 6 jun.1979.

⁴² UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE. **Curso de graduação em enfermagem 1 turma 1979.** Rio Branco – Acre. 1979.